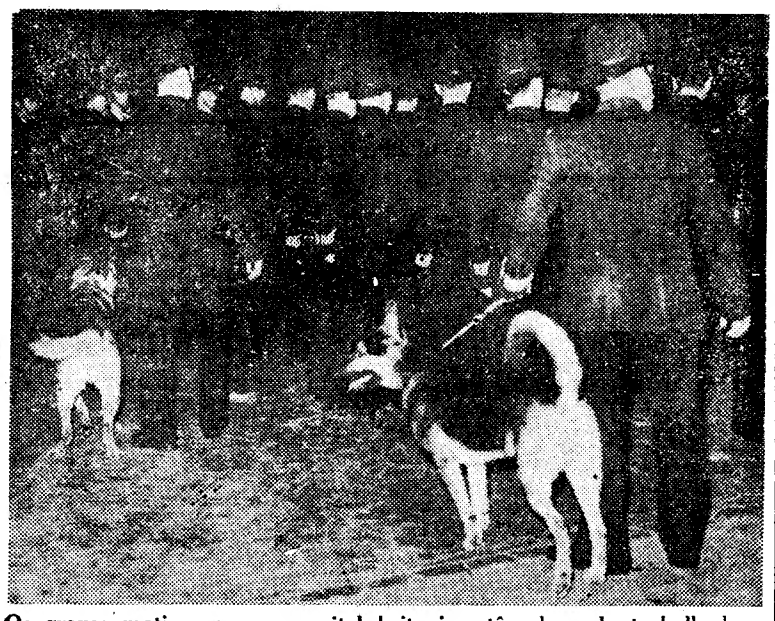
ANO 38.º — QUARTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1958 — N.º 12.838

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Os graves motins que, na capital britanica, têm lançado trabalhadores brancos e negros uns contra os outros, fizeram mobilizar, conforme se tem assinalado nos telegramas, grandes forças policiais. A gravura mostra uma dessas concentrações, numa rua de Notting Hill, vendo-se dois «policemen» levando pela trela outros tantos possantes cães-polícias, cuja intervenção foi considerada decisiva no desfazer dos tumultos

Deram-se novos incidentes nas ruas de Londres

entre trabalhadores brancos e de cor

LONDRES, 3 — No momento em que a calma tinha voltado, cerca da meia-noite, ao bairro de Notting Hill Gate, vários incidentes isolados deram-se não longe, em Shepherds Bush e Bayswater.

Manifestantes brancos tentaram tomar de assalto, em Shepherds Bush, a casa de uma família de cor, mas foram impedidos de o fazer pela Polícia.

No clube Calypso, em Bayswater, uma batalha fez várias vítimas. Garrafas de gasolina acesas foram lançadas por Negros sobre um grupo de Brancos, ao mesmo tempo que garrafas de leite voavam em todas as direcções.

A Polícia pôs termo ás desordens e efectuou várias prisões.

À 1 hora da madrugada, 49 pessoas ao todo, encontravam-se nas esquadras de Polícia de Notting Hill Gate e Harrow Road, acusadas de diversos delitos cometidos durante os incidentes da noite passada, entre Negros e Brancos, em Notting Hill, Paddington e Shepherds Bush.

A Scotland Yard entrou em acção

O ministro do Interior conferenciou esta manhã com o director da

(Continua na 6.ª página)

Ande a pé e viverá mais!

KANSAS CITY, 3. — Morreu nesta cidade, com 112 anos, Marie Grace Wilmore, que gozou sempre de excelente saude e fez a sua vida normal até aos ultimos momentos.

Dizia, invariàvelmente, ás pessoas amigas, que a sua longevidade se devia a nunca ter utilizado outro meio de transporte que não fossem as próprias pernas. Além disso, comia de tudo e bebia do melhor — acrescentava.

Deixou 10 filhos, 66 netos, 45 bisnetos e 37 trinetos. — (A. N. I.).

O sentido da experiência do regime político português exposto por Salazar ao "Figaro"

PARIS, 3 — «Le Figaro» publica hoje a segunda parte da extensa entrevista do seu enviado especial a Lisboa, Serge Groussard, com o presidente do Conselho português.

«A limitação, aliás justificada, das sessões da Assembleia Nacional e o facto de não ser o Governo responsável perante a Camara, mas para com o presidente da Republica, não bastam — disse Salazar — para que se qualifique de ditadura o regime português». E acrescentou:

«O nosso regime constitui uma experiência de fortalecimento do Governo, tornando-o independente das lutas partidárias e parlamentares».

O chefe do Governo português afirmou, depois, que, pessoalmente, não crê nas virtudes do sufrágio universal:

«Não creio no sufrágio universal, porque o voto individual não tem em conta as diferenças humanas. Também não creio na igualdade, mas na hierarquia. Os homens, penso eu, devem, no entanto, ser iguais perante a lei; mas é perigoso atribuir a todos, por igual, os mesmos direitos políticos».

«Se o liberalismo consiste em construir toda a sociedade na base das liberdades individuais, então — prosseguiu o chefe do Governo português — o liberalismo é uma mentira».

E, definindo melhor o seu pensamento, Salazar acentuou que não crê na liberdade, mas nas liberdades, acrescentando:

«A liberdade que não se inclina perante o interesse nacional,

(Continua na 14.ª página)

Ao tentar interpretar as causas imediatas dos motins de sinal racista verificados na Grã-Bretanha, que opuseram trabalhadores brancos e negros; assinalaram os telegramas as «atenções que a população feminina dedica aos imigrantes». O fenómeno, que é de uma constante verificação em muitas das grandes cidades europeias, exemplifica-se nesta fotografia, em que vemos um homem da Jamaica, Maj Britt, acompanhado de sua mulher, ao sair do tribunal, onde fora chamado a prestar declarações

A PROPÓSITO DA QUESTÃO DAS PESCAS NA ISLANDIA — (2)

O estabelecimento dos limites das águas territoriais

pelo 1.º tenente E. H. Serra Brandão
professor da Escola Naval e do Instituto Superior Naval de Guerra

O território de um Estado consiste, em primeiro lugar, nas terras dentro das suas fronteiras; a estas devem ser adicionadas certas águas dentro dos seus limites ou que lhe estão próximas e a atmosfera superjacente. Radica-se a tendência para reconhecer aos Estados determinados direitos sobre uma zona de águas contíguas ás territoriais e sobre a parte do fundo do mar e respectivo subsolo que se considera, do ponto de vista geológico, como prolongamento das terras emersas.

A maior parte dos espaços marítimos fica, portanto, livre de toda a soberania, dela se podendo servir qualquer Estado e os seus subditos sempre que satisfaçam as condições exigidas pelas respectivas autoridades nacionais, nas diversas utilidades que comportam, navegação de superfície, submarina e aérea, pescas, prática de operações militares, investigações científicas, etc.

Tradicionalmente, dividem-se os espaços marítimos em três grupos, de acordo com a natureza da sobe-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

Governar é prever

Na posse do novo chefe do Estado-Maior General — acto em que se referiram problemas técnicos, políticos e sociais — o ministro da Defesa abordou especialmente um aspecto que ontem mesmo aqui tinhamos aflorado: o da formação, recrutamento e retenção dos técnicos e especialistas. «Chamo também a atenção — disse o general Botelho Moniz — para o instante problema da formação dos técnicos e dos especialistas, de forma que seja possível retê-los ao serviço durante o tempo necessário á sua formação e prestação do serviço de forma eficiente, remunerando-os convenientemente. É um problema de Governo». É, efectivamente, um problema de Governo — e de grande actualidade. Foi posto pelo ministro responsável dos assuntos militares, mas a sua validade desdobra-se e multiplica-se por todos os sectores da função publica e das actividades privadas. De resto, entenda-se, o problema não é exclusivamente nosso, mas especificamente do nosso tempo, com verificação em todos os países — e na competição hoje travada entre as duas maiores potências mundiais, os Estados Unidos e a Russia, a medida de aceleração da «máquina» de fabricar técnicos é um dos aspectos mais vivamente presentes. Sabermos que é assim, que a situação existe e que é preciso acautelá-la — será o começo indispensável. De momento, o problema esboça-se. Dentro de alguns anos pode ser dramático. Governar é prever. Estamos em presença, como disse o ministro da Defesa — de «um problema de Governo».

A teoria insustentável da «agressão indirecta» do sr. Fuster Dulles

por ATTICUS

PARIS, Agosto—Toda a politica dos Estados Unidos no Médio Oriente é fundada sobre a teoria da «agressão indirecta», cuja paternidade pertence ao sr. Foster Dulles. Esta teoria não é, por certo, nova. A «agressão indirecta» constituiu sempre o «pendant» da opressão directa e figura quase em todos os acordos e pactos das potências ocidentais sobre a segurança colectiva. Mas o que é novo é que, no Médio Oriente, ela ocupa o primeiro lugar.

Um caso especial

Com efeito, no plano internacional a politica das potências ocidentais é determinada pelo receio de uma agressão directa da União Soviética. Foi para se defender contra esse perigo que as potências ocidentais organizaram a aliança atlantica.

Tal não é o caso do Médio Oriente. Aqui, a politica das potências ocidentais não é justifi-

(Continua na página seguinte)

O ciclone «Ella» causou mortes em Cuba

HAVANA, 3 — O ciclone «Ella», que assolou o território de Cuba, causou 5 mortes e a destruição de 25 casas em Bayamo, na província de Oriente. As populações tiveram que fugir em virtude das inundações. O vento, deslocando-se com uma velocidade de 80 kms./h., varre tudo por onde passa e segue na direcção Oeste-Noroeste. — (F. P.).

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A habitação dos trabalhadores

Novos aspectos de uma política de fomento

Em recente reunião com a Imprensa, o senhor ministro das Corporações expôs as linhas gerais da regulamentação adoptada para dar cumprimento ao disposto na Lei n.º 2.092, que previa a concessão directamente de empréstimos, pela Previdência, aos trabalhadores que pretendessem construir casa própria.

De acordo com a regulamentação estabelecida, os trabalhadores que possuam rendimentos mensais inferiores a 1.400 escudos poderão dispor de uma margem de crédito cujo limite superior se fixou, para cada caso, em 40 mil escudos. Esses empréstimos, considerando as débeis condições financeiras dos respectivos beneficiários, vencem juro

(Continua na 10.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A teoria da «agressão indirecta»

(Continuação da página anterior)

cada por um tal receio. Aqui, não se trata de agressão directa da União Soviética ou de outra potência. Para as potências ocidentais, o perigo que ameaça os países árabes é a «agressão indirecta».

Esses países árabes são aqueles que estão próximo das potências ocidentais. E o perigo que os ameaça provem tanto de Moscovo como doutros países árabes que escapam á influência das potências ocidentais, em primeiro lugar a Republica Árabe Unida. Foi para defender o Líbano e a Jordania contra o perigo de uma tal agressão que os Estados Unidos e a Inglaterra enviaram tropas para esses países. E era para os proteger contra esse mesmo perigo num futuro que os Governos de Washington e de Londres queriam mobilizar as Nações Unidas.

No pensamento do sr. Foster Dulles, todas as medidas preconizadas pela arrumação do problema do Médio Oriente visam, antes de mais nada a preservar os países árabes amigos das potências ocidentais contra o perigo da «agressão indirecta», isto é, a manter os regimes actuais, visto não ser possível nenhuma solução deste problema se esse perigo não fosse afastado.

A «agressão indirecta»

A «agressão indirecta», segundo a teoria do sr. Foster Dulles, não é senão uma forma de agressão e mais nada. Se uma potência estrangeira não tem a possibilidade ou o desejo de atacar directamente um país, por receio dos riscos que tal acção comportaria recorre á «acção indirecta», que consiste em provocar uma guerra civil nesse país ou a intervir nos assuntos internos, apoiando as forças locais hostis ao Governo com o fim de o derrubar.

E' fora de duvida que esta teoria de «agressão indirecta» é, em princípio, defensável. Um país pode ser tão ameaçado por uma agressão directa como por uma agitação subterranea conduzida do exterior. Mas é levar longe demais esta teoria generalizando o perigo da «agressão indirecta», isto é, atribuindo a influências e a intervenções estranhas todo o movimento de carácter mais ou menos subversivo que se possa produzir no interior de um país, tendente a derrubar o regime estabelecido.

Seria renegar todo o movimento revolucionário que pudesse ter causas políticas e sociais que dissessem unicamente respeito á situação interna de um país. O que é absurdo. Porque seria preciso, nesse caso, apagar também os capítulos, muitas vezes os mais gloriosos, da história de todos os países.

Por outro lado, o método da «agressão indirecta» fez sempre parte da política das grandes potências. Foi por uma agressão dessa natureza que foi derrubado o Governo legal de Mossadegh no Iran. E foi também uma agressão semelhante que ameaçou recentemente o Governo legal de Djakarta. E nos dois casos os Estados Unidos e a Inglaterra não estavam do lado desses Governos, isto é, não protestaram contra a «agressão indirecta». Pelo contrário.

Uma posição difícil

Voltando ao Médio Oriente, quando o sr. Foster Dulles fala de «agressão indirecta», pensa nos movimentos subversivos que sacodem o Líbano e a Jordania, e que justificaram a intervenção militar americana e britanica nesses países.

Ora, nos dois casos, os Estados Unidos e a Inglaterra encontram-se numa situação bem difícil. Primeiro, pelo que diz respeito, ao Líbano, porque as relações dos observadores da O. N. U. enviados para esse país repeliram a tese anglo-americana da intervenção exterior, verificando que não houve infiltração das tropas sírias no Líbano.

Em segundo lugar, o enviado especial do presidente Eisenhower, sr. Murphy, justificou práticamente a revolução dirigida contra o presidente Chamoun, quando pretendia fazer reeleger-se para a presidência da Republica libanesa, uma vez que se pôs de acordo com a oposição revoltada para eleger um outro presidente e eliminar o sr. Chamoun.

Quanto á Jordania, os Ingleses são os primeiros a reconhecer que a posição do rei Hussein é insustentável, pois tem toda a população contra ele. E dai as diferentes soluções da crise jordanica que se encaram em Londres, e que prevêem, todas, o afastamento deste rei impopular.

Finalmente, no Iraque, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha foram também os primeiros a admitir que não houve «agressão indirecta», pois reconheceram sem dificuldade o novo regime saído da revolta de 14 de Julho e estão ali prestes a retomar o fornecimento de armas, que o Iraque recebia quando era membro do Pacto de Bagdad.

Contradições

Entretanto, o maior inconveniente da teoria da «agressão indirecta» é que se encontra em contradição com a política de libertação dos países de Leste, de que o sr. Foster Dulles é também o inspirador. Como sublinhou o sr. Walter Lippmann no «New York Herald Tribune» de 8 de Agosto, a aplicação da teoria da «agressão indirecta» tornaria impossível a política de libertação desses países.

Se essa libertação é encarada, como sustenta o sr. Foster Dulles, para lhe tirar todo o carácter agressivo, por meios pacíficos, isso quer dizer que se espera em Washington alcançar esse objectivo pela revolta das populações contra o regime comunista, isto é, pela «agressão indirecta». É, com efeito, nesse sentido que trabalha a propaganda anti-soviética por todos os meios possíveis e imagináveis, compreendendo as emissões radiofónicas, que o sr. F. Dulles pretendia impedir no Médio Oriente, se fossem contra o regime do presidente Chamoun no Líbano e do rei Hussein na Jordania.

O reparo do sr. Walter Lippmann lança, de facto, bastante luz sobre o irrealismo da teoria da «agressão directa» do sr. Foster Dulles. Porque não se vê bem como se pode pedir a aplicação desta teoria numa parte do Globo, enquanto noutra parte a «agressão indirecta» constitui a própria essência da política dos Estados Unidos.

DOIS CIENTISTAS PREVÊM...

A descongelação do polo

fará dentro de cem anos

elevar cinquenta metros

o nível do Oceano Atlântico

NOVA YORK, 3. — Registar-se-á dentro de cem anos tão grande descongelação do pólo, provocada pelo aquecimento do Oceano Atlantico, que ficarão submergidos muitos portos de mar, nomeadamente, o de Amsterdão — afirmam os cientistas Maurice Ewing, director do Observatório Geológico de Lamont, da Universidade da Columbia, e William Donn, professor de Geologia na Faculdade de Brooklin, num artigo publicado no «Harper's Magazine».

Declaram que o Oceano Atlantico está a registar temperaturas cada vez mais elevadas, o que provocará, dentro de cem anos, a fusão de grande parte da calote gelada do Arctico. E a água proveniente dessa fusão levará o Oceano a subir de nivel cerca de 50 metros. Por outro lado, uma vez degelado o Oceano Arctico, registar-se-ão grandes nevões, que provocarão glaciares e estes invadirão o hemisfério Norte até cerca do trópico, submergindo a grande maioria da Europa, da China, do Canadá e dos Estados Unidos.

Calculam os dois cientistas que dentro de cinco séculos, toda essa zona estará coberta por uma camada de gelo com cerca de quatro quilómetros de espessura. Alguns séculos depois, a concentração da água em gelo e em neve levará a novo abaixamento do nivel do mar, regressando a bacia do Atlantico a uma configuração semelhante á actual. E este ciclo continuará a repetir-se, periódicamente, de tantos em tantos anos. — (A. N. I.).

nve.tou uma firma

para lesar os incautos

A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal Correccional da Boa Hora, um processo em que é arguido José António Mendonça Sobrinho, que resolveu, pura e simplesmente, inventar a existência de uma firma para lesar o próximo.

O seu nome pomposo era a «Révendedora Forte», mas, no decorrer dos tempos, provou-se que era muito fraca, até porque o seu «sócio gerente», «sr. Sobrinho», não tinha capital, nem aparecia na sede que indicava: na Rua dos Anjos, 13, 4.º.

As suas vítimas não tardaram a aparecer naquela corporação, a apresentar as suas queixas; e entre elas figura uma empregada da firma A. J. Pires, que foi burlada, ao entregar ao «sr. Sobrinho», uma requisição que ele logo aproveitou para levantar diversas quantidades de vinhos espumantes e licores, no valor total de 6.210 escudos.

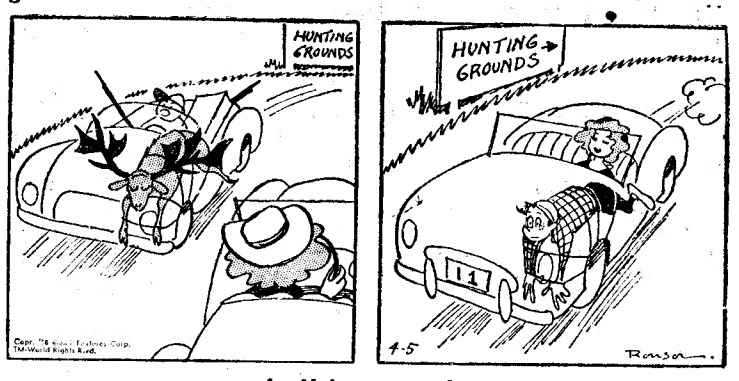
Ao sentir-se procurado pela Polícia Judiciária, para deslindar a sua posição, no caso, o «sr. Sobrinho» desapareceu, para não mais ser visto... Mas o processo foi organizado e os factos comprometem-no sèriamente.

Café Restaurante Avé Maria

FATIMA — Telefone 41

A Gerência comunica aos seus Ex.mos Clientes que se encontra encerrado nos próximos dias 6 e 13 a partir das 15 horas e dia 14 todo o dia, por as suas salas se encontrarem totalmente reservadas para banquetes de casamento.

ELE & ELA



A última caçada

A questão da pesca

e as águas territoriais

(Continuação da página anterior)

rania neles exercida: *águas interiores, mar territorial e mar alto.*

As águas interiores de um Estado são as águas dos seus lagos, canais e rios e, de uma forma geral, todos os espaços de mar compreendidos nas reentrancias da costa que, pela sua configuração ou amplitude moderada, mostram a conveniência de ser considerados para dentro de uma linha costeira contínua. Entram nesta categoria as baías, os portos, as radas, as desembocaduras de rios e estuários e, ainda, as águas compreendidas entre diversas ilhas e ilhotas, ou entre estas e a costa quando em certas condições de proximidade.

Jurídicamente, as águas interiores são aquelas sobre as quais o Estado ribeirinho exerce completa soberania, salvo as restrições que como Estado soberano entender convencionar; o seu estatuto é o mesmo que o da terra firme integrada no território do Estado.

O mar territorial é a faixa adjacente á costa, compreendida entre as águas interiores de um lado e o mar alto do outro, zona considerada indispensável á protecção dos legítimos interesses de cada Estado. Faz parte do território nacional, bem como os correspondentes leito marinho, subsolo e a atmosfera superjacente, e a soberania nele exercida não difere, na sua natureza, da que é exercida sobre o domínio terrestre. No entanto, importa fazer a distinção entre mar territorial e águas interiores porque: a) no interesse da comunidade internacional e como corolário do princípio da liberdade dos mares, o direito de passagem inofensiva através do mar territorial é geralmente reconhecido; b) uma certa diferença existe em matéria de jurisdição civil e criminal.

O mar territorial, embora parte do território e, portanto, debaixo da mais completa soberania do Estado a que pertence, considera-se aberto á navegação inofensiva dos navios de todas as nações, entendendo-se por *inofensiva* a passagem em que se não realiza qualquer acto atentatório da segurança ou dos interesses do Estado ribeirinho ou contrário ás regras do direito internacional.

Sem prejuízo do direito de livre passagem, pode, portanto, um Estado tomar dentro das suas águas territoriais as medidas necessárias á protecção da sua segurança e dos seus interesses, neles se incluindo os relativos a alfandegas, importação, exportação, imigração e saude; pode, além disso, excluir os navios estrangeiros da prática do comércio costeiro ao longo da sua costa, e reservar para os seus nacionais o direito á exploração dos recursos naturais, designadamente a pesca.

*

Embora o reconhecimento da soberania dos Estados sobre o mar territorial seja universalmente aceite, não existe unanimidade no que respeita á largura da zona que lhe corresponde. Os critérios para a sua fixação têm sido muito variados e aquele que durante mais tempo dominou e constituiu elemento base de discussão foi o vulgarmente conhecido pelo critério do «alcance do canhão», numéricamente identificado a três milhas no século XVIII.

A Comissão de Codificação do Direito Internacional Marítimo reunida em Haia, em 1930, sob o patrocínio da S. D. N., procurou levar os diferentes Estados a aceitar a fixação da largura do mar territorial num valor uniforme e igual a seis milhas, mas a oposição de algumas das maiores potências marítimas determinou o fracasso daquela proposição. Em um unico ponto se verificou unanimidade de opiniões: nenhum Estado desejava limite inferior a tês milhas para a zona de mar territorial.

Na falta de normas internacionais sobre a largura do mar territorial, os diversos Estados têm procurado, por actos de soberania interna, afirmar direitos de acção sobre maiores ou menores extensões de mar adjacente á costa, diligenciando o seu reconhecimento pelos outros Estados para efeitos internacionais. A legislação interna dos Estados em geral não fixa de maneira uniforme a fronteira ao longo das suas costas e estabelece, na maioria dos casos, extensões de águas adjacentes de largura variável conforme os interesses a defender. Mesmo para efeitos de guerra e neutralidade têm sido adoptados limites variáveis.

Entre os Estados que proclamam uma zona de mar territorial superior a três milhas, destacaram-se sempre o grupo constituído pela Suécia, Noruega e Finlandia, com quatro milhas, e o grupo que proclama seis milhas, em que se inclui Portugal e a generalidade dos Estados do Mediterraneo e do Médio e do Próximo Oriente. A Russia sempre proclamou doze milhas.

A Comissão de Direito Internacional das Nações Unidas, na sua sessão de 1955, reconheceu que a prática internacional não é uniforme no que respeita á limitação do mar territorial ás três milhas e declarou que o Direito Internacional não justifica a extensão do mar territorial para além das doze milhas, extensão bastante rara até ao presente. A maioria dos seus membros opôs-se á aceitação da regra das três milhas e, não lhe sendo possível tomar qualquer decisão quanto á largura do mar territorial, a Comissão «não considera violação do direito internacional a extensão por um Estado da largura do mar territorial a uma distancia situada entre três e doze milhas».

No entanto, admite o direito de um Estado não reconhecer para extensão do mar territorial dos outros Estados uma largura maior do que aquela que adoptou para largura do seu próprio mar, enquanto uma solução definitiva e uniforme não for encontrada.

Com vista a encontrar essa solução definitiva e uniforme reuniu-se em Genebra, na Primavera do ano que corre, sob a égide da O. N. U., a Conferência sobre Direito Marítimo. A este assunto se fará referência no próximo e ultimo artigo.

SERRA BRANDÃO

Congresso Internacional

de Ciências Onomásticas

Encerrou-se em Munique o 6.º Congresso Internacional de Ciências Onomásticas, em que Portugal esteve representado pelo sr. prof. dr. António de Almeida, secretário-geral da Sociedade de Geografia de Lisboa e director do Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar. Participaram nos trabalhos cerca de 340 congressistas de todas as nações da Europa e de algumas da Ásia, Africa e América, os quais discutiram 145 trabalhos. O trabalho apresentado pelo delegado português, sobre «Antroponímia dos angolares de S. Tomé», mereceu elogiosas referências do prof. Lafón, que presidiu á respectiva secção.

O sr. prof. António de Almeida e outros congressistas seguiram para Hamburgo a fim de ali assistirem ao Congresso de Pré e Protohistória.

UM PROJECTO QUE SE JUSTIFICA

O coronel Pinheiro Correia

expõe o estado da questão

relativa ao Museu do Ar

O sr. coronel Pinheiro Correia, que foi um dos pioneiros da nossa aviação e dela continua a ser um apaixonado propagandista, escreve-nos a seguinte carta, a que gostosamente damos a publicidade que nos pede:

«*Sr. director:* — Muito agradecia que me concedesse um cantinho do «Diário de Lisboa», para poder responder a algumas das muitas considerações vindas á lume, num artigo da autoria do meu bom amigo e também vosso colaborador Mário Costa Pinto, sobre a organização do projectado Museu do Ar. As oportunas considerações vindas a publico escritas põe esse membro da Comissão Organizadora do Museu foram-lhe sugeridas certamente pela leitura de uma interessante reportagem publicada recentemente no «Diário de Lisboa» sobre o Museu de Marinha por um cronista que julgo ser um camarada e amigo que em tempos colaborou comigo na propaganda das coisas da Aeronáutica.

De facto, fui há cerca de 25 anos pai da ideia da organização do Museu do Ar, alvitrado no «Diário de Lisboa», e Mário Costa Pinto foi posteriormente padrinho da mesma causa pela qual se tem batido na primeira linha.

Entre muitos defeitos que felizmente possuo conta-se o de ser perseverante e até teimoso na defesá das causas que abraço — e não sou daqueles que desista á primeira...

Já há muito tempo que não vinha a publico dar conta do que se tem conseguido sobre o Museu do Ar e muito agradeço a v. me proporcione esta oportunidade de mais uma vez falar no assunto.

De facto, aquele meu amigo tem razão em dizer que o assunto apenas aguarda a altura de vir a ser-lhe concedido um local para ser instalado, pois, no que respeita a outros aspectos, tudo está pensado e apto a entrar em execução, claro está, se lhe forem concedidos os meios materiais para o efeito.

O que é de registar é que a ideia do Museu do Ar tem já a benção de todos aqueles que têm autoridade para lha conceder, o que me será fácil de provar.

Uma vez acolhida a minha ideia, com o maior entusiasmo, pelo Aero Clube de Portugal, imediatamente se constituiu uma comissão do Museu do Ar, presidida pelo meu querido amigo e ilustre português, almirante Gago Coutinho, e dela fazem parte alguns teimosos, como eu, a quem a aviação muito deve na nossa terra.

Foram iniciadas certas «démarches» e assim veio a conseguir-se:

● *O apoio do antigo Chefe do Estado, sr. general Craveiro Lopes, aviador da primeira hora, que imediatamente se dignou dar o seu patrocinio á nossa ideia;*

● *O apoio do sr. ministro da Defesa Nacional de então, que, em 11 de Janeiro de 1955, despachou: «Pode contar-se com o patrocinio do ministro da Marinha, que em conversa oficiosa com o signatário lhe declarou que a ideia era do maior interesse;*

● *O apoio do sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica, tenente-coronel Kaulza de Arriaga, que, no seu posto, tem demonstrado uma devoção sem limites por tudo que diz respeito á aviação;*

● *O apoio do sr. chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general Costa Macedo, aviador 100%, que não hesitou declarar-me que estava completamente de acordo com a ideia;*

● *O apoio do director do Museu Militar, sr. general Sacadura Botte Corte Real, que entusiásticamente admitiu a instalação do Museu do Ar, nas dependências do Departamento que dirige e onde tem prestado os mais relevantes serviços.*

Como v., sr. director do «Diário de Lisboa», verifica, padrinhos não faltam ao Museu do Ar.

O programa elaborado pela direcção do Aero Clube de Portugal, para a comemoração em 50.º aniversário da sua fundação, em 11 de Dezembro de 1909, consta a inauguração do Museu do Ar e, em face dessa situação, o Aero Clube resolveu dirigir-se ao sr. ministro da Defesa lembrando o patrocinio prometido e sugerindo a hipótese do Museu vir a ser instalado numa das dependências do Museu Militar, quando aí houver capacidade livre para a sua instalação.

Verifica-se, pois, que o assunto está na melhor situação e bem poderá vir a ser considerado como uma *questão pendente*, como muito bem diz Costa Pinto, mas não morta — tenho eu essa esperança — e no nosso País, uma das muitas qualidades que possuimos é a de cultivarmos a paciência em saber esperar... e essa qualidade prezo-me eu de a ter.

Devo ainda informar v. de que tudo está pronto no que respeita á organização e catalogação provisória do que deve vir a ser guardado no nosso museu, e só receio, não que a paciência se me esgote — já lá vão 25 anos — mas que, pouco a pouco vamos desaparecendo do tablado da vida, eu e os meus teimosos companheiros, e ainda aqueles que têm em seu poder algumas das «Reliquias do Ar», que tão precisas nos são para a nossa causa e que estas venham a perder-se, o que não é caso virgem na nossa terra.

Conheço muito bem as preciosidades que nos descreve o articulista do «Diário de Lisboa», que visitou as instalações provisórias do Museu de Marinha e entre elas muitas existem na verdade que devem pertencer, de direito e de facto, ao Museu do Ar.

Temos que nos habituar a considerar que, desde aquela manhã gloriosa de 30 de Março de 1922, em que Sacadura Cabral e Gago Coutinho descolaram das águas que banham a Torre de Belem, existe uma epopeia do ar, como até então existia a epopeia do mar e hoje, tendo nós, felizmente uma só aeronáutica (situação que eu vinha defendendo desde 1935) os seus obreiros, quer sejam marinheiros quer sejam soldados, estão concorrendo irmanados para uma só causa aérea.

Máquinas aéreas portuguesas providas de rodas, flutuadores ou «coques», todas concorreram em conjunto para o mesmo fim: o prestígio da Aeronáutica portuguesa e de Portugal.

Da mesma forma o pensam e admitem hoje todas as nações do Mundo e não há que cultivar melindres ou ser chauvinistas.

O Mundo está vivendo em plena *idade do ar*, e Portugal, desde 1632, que tem dado o seu contributo para a evolução e progresso dos elementos que conseguiram formar e fixar essa etapa da Humanidade.

Tem o Aero Clube de Portugal a esperança de o poder demonstrar ao povo de Portugal durante o ano de 1959.

Eis pois, sr. director, a situação em que se encontra o problema da organização de um Museu do ar em Portugal e, por certo, v. chegará, como eu, á conclusão de que o gesto de uma inofensiva caneta, movendo-se ao longo de um modesto fragmento de alvo papel, pode resolver, em poucos segundos, o nosso almejado desiderato...

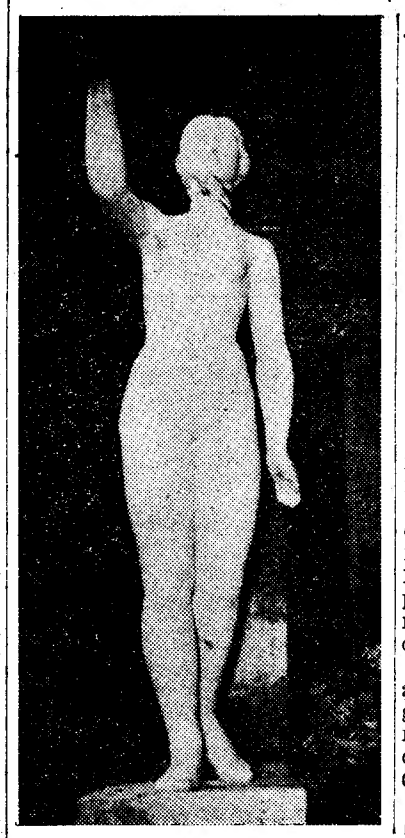
Tenhamos, pois, fé, que um dia chegará a tal *oportunidade* citada pelo seu colaborador e nosso amigo Costa Pinto, pois, em Portugal, a oportunidade é factor com que temos sempre de contar na nossa vida diária e só faço preces para que essa oportunidade não se eternize e não sejamos obrigados a vir a aderir ao partido dos sebastianistas nacionais que andam á espera da tal manhã de nevoeiro...

Alma até Almeida... gritavam os nossos antepassados e, *alma* preza-se de ter o signatário destas mal alinhavadas regras...

Agradecendo, reconhecido, a o «Diário de Lisboa» ter-me dado o ensejo de, mais uma vez, vir tratar em publico de um assunto que me é tão caro — «O Museu do Ar» — apresento a v. os meus mais cordiais cumprimentos. A Bem da Aviação — *Pinheiro Correia*».

BEM FAZER

Em memória do empresário Ricardo Covões, recebemos de C. F. S. a quantia de 20 escudos, para os pobres do nosso jornal. Em nome dos contemplados agradecemos.



HAJA PAZ... PARA LÁ DA TERRA!

Os Estados Unidos propõem

que a O. N. U. tome a iniciativa

de promover a cooperação internacional

no espaço extra-atmosférico

NOVA YORK, 3. — Os Estados Unidos pediram hoje, oficialmente, ás Nações Unidas que dêem o primeiro passo para assegurar a paz no espaço extra-atmosférico.

O Presidente Eisenhower encarregou o delegado permanente dos Estados Unidos, Cabot Lodge, de propor que a Assembleia Geral discuta, durante a sua 13.ª sessão ordinária, a inaugurar em 16 de Setembro, um «programa para a cooperação internacional nos problemas relacionados com o espaço extra-atmosférico».

O plano de «paz no espaço» foi anunciado ontem por Cabot Lodge, em nome do Presidente Eisenhower, no Congresso Nacional da Legião Norte-Americana, em Chicago.

Em carta datada de ontem e dirigida ao secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, o delegado norte-americano pede que a Assembleia Geral se ocupe do assunto e, num memorando apenso, sugere que os problemas do espaço sejam debatidos, tomando como base os seguintes quatro pontos:

1. — Declaração de que a questão do desarmamento nada tem que ver com os problemas da utilização pacífica do espaço extra-atmosférico;

2. — Aceitação do princípio de que o espaço extra-atmosférico deve ser utilizado para fins pacíficos;

3. — Estabelecimento de um sistema de regulamentação internacional «apropriado»;

4. — Nomeação de uma comissão «delegada» das Nações Unidas, a fim de proceder a estudos pormenorizados e apresentar recomendações sobre as providências a adop-

(Continua na 14.ª página)

Dois gessos melancólicos estão em Belém, á beira da linha do comboio, enfrentando a destruição. Nos pavilhões que restam da antiga Exposição do Mundo Português, onde se encontram «ateliers» de alguns artistas, arrumam-se obras e estas não couberam, tendo sido condenadas ao ostracismo. E ei-las, brancas e frágeis, a ver passar o comboio, sem uma ponta de esperança. Depois de um Sol violento virão a chuva e o vento e as estátuas ruirão lentamente, como qualquer ser humano

As possibilidades de aumentar

a exportação para a Alemanha

de sardinha em conserva

Dos Serviços de Imprensa da Embaixada da Republica Federal Alemã em Lisboa, recebemos a seguinte carta, que constitui uma contribuição valiosa para o esclarecimento de um problema a que há dias nos referimos:

«*Sr. director:* — *O «Grito de alarme» quanto «ao terreno que as conservas de peixe portuguesas estão a perder nos mercados externos», grito este que o «Diário de Lisboa» publicou na sua edição de 1 de Setembro, transcrevendo um artigo da revista mensal «Conservas de Peixe», mereceu-nos na Embaixada da Alemanha a maior atenção. E não podia mesmo deixar de ser assim, visto que a Alemanha é o país em relação ao qual a balança de pagamentos portuguesa acusa o mais sensivel desequilibrio e que, por conseguinte, está vivamente interessada em conhecer as causas de tal situação.*

Quanto ao artigo mencionado, não tenho titulo que me autorize a pronunciar-me sobre as conclusões a que chega. Mas como o articulista se serviu, para ponto de partida das suas notáveis considerações, de 300.000 caixas de sardinha que a industria de conservas marroquina conseguiu colocar recentemente no mercado alemão, agradecia a V. se me permitisse fazer referência a um pormenor de interesse.

Segundo os elementos que o Instituto Nacional de Estatistica forneceu para o primeiro semestre do ano comercial em curso, a Alemanha, que já em 1957 era o maior cliente das sardinhas portuguesas, aumentou sensivelmente a sua importação no primeiro semestre de 1958. O valor total ascendeu a 66,5 milhões de escudos, o que, em comparação com os 41,2 milhões de escudos correspondentes á primeira metade de 1957, representa um aumento de mais de 60%. Não foi muito inferior o incremento registado nas importações de conservas de peixe.

A repercussão que a exposição de géneros alimenticios portugueses está a ter em Hamburgo, segundo depreendemos com grande satisfação nossa das informações vindas de lá, leva-me a crer que, se o mercado alemão continua a ser trabalhado com a atenção que merecem 52 milhões de possiveis consumidores, o auspicioso incremento da exportação de conservas de peixe portuguesas para a Alemanha no primeiro semestre do ano em curso não será contrariado pelos futuros resultados.

Aproveito gostosamente este ensejo para reiterar os meus protestos de muita consideração e estima. — Gerhard Dohms, adido de imprensa».

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Vão prosseguir

as escavações

arqueológicas

em Vila Nova de S. Pedro

CARTAXO, 2. — Passou nesta vila, a caminho de Vila Nova de S. Pedro, o sr. tenente-coronel Afonso do Paço, que ali vai dar início á escavação arqueológica do corrente ano, subsidiada, como as anteriores, pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Na presente campanha, 22.ª de uma série iniciada em 1937 com o saudoso P.e Eugénio Jalhay, toma parte a sr.ª Gisette de Bogarde, arqueóloga do Instituto de Arqueologia de Londres, um dos organismos que mais se tem interessado por Vila Nova de S. Pedro, desde os tempos do malogrado Prof. G. Ghild, que a ciência vitimou o ano passado.

Vila Nova de S. Pedro é um dos castros de maior renome da margem direita do curso inferior do Tejo, pertencente ao período chamado Eucolitico, mais ou menos localizado entre os anos 2.000 e 1700 A. C.

Possuia uma agricultura importante para a época, pois nele foram já recolhidas sementes incarbonizadas de trigo, cevada, linho, fava e bolota, bem como indícios de uma industria importante de objectos de silex, de osso e de uma notável metalurgia do cobre para o seu tempo. De uma importante industria ceramica também se descobriram restos de um forno de construção de abóboda.

Este povoado importantíssimo estava provido de muralhas com cubelos arredondados, particularidade que ainda se não encontrou em nenhum outro do seu tempo.

A presente campanha de escavações deve prolongar-se até meados do presente mês.

Uma nova esplanada

na praia da Figueirinha, perto de Setúbal

SETUBAL, 3 — (Pelo telefone) — Na Esplanada Vela Verde, na moderna praia da Figueirinha, das mais concorridas e aprazíveis da região, foi oferecido um almoço aos representantes da Imprensa. Os proprietários do estabelecimento, sr. Hugo Quintal Delgado, e seu filho, o desportista sr. Vítor Hugo Delgado, cumularam os convidados de gentilezas e demonstraram a eficiência dos serviços da Esplanada Vela Verde.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A Comissão Municipal de Turismo de Matosinhos, entre outras iniciativas culturais e artísticas, projecta promover, na Primavera do próximo ano, um Festival Nacional de Teatro.

— Notícias do Brasil dizem que o actor Procópio Ferreira vai organizar a companhia, com que fará uma digressão por todo o interior daquele País, durante dois anos, e em cujo repertório projecta incluir originais portugueses.

— Esta semana terminam na TV Portuguesa os programas «Portugal a cantar» e «Café-Concerto».

— De 10 a 14 do corrente, foi contratado para actuar no Casino de Espinho o cantor brasileiro Odyr Odilon.

— Começam no dia 17, no Porto, as rodagens do novo filme português «A costureirinha da Sé», que vai ser dirigido pelo realizador cinematográfico Manuel Guimarães.

— A empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª confiou aos maestros-compositores Carlos Dias e Tavares Belo a direcção musical da companhia do Teatro Maria Vitória, na próxima época de Inverno.

— Os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros vão actuar em Mouriscas, no dia 15 do corrente.

— Está marcado para amanhã, no Teatro ABC, o ensaio geral da revista «Vira o disco».

— Vai ser retransmitida pelo Teatro-drama da Emissora Nacional, a peça «Antony», de Alexandre Dumas, na tradução e adaptação radiofónica de Pedro Lemos, em produção de Samwel Dinis.

— Por agora, não começarão os ensaios da nova revista «Pontapé de saída». Possivelmente, ainda no decorrente ano se fará a estreia ou no Teatro Avenida ou no Monumental.

— Foi convidada para o desempenho da principal figura da peça «Gigi» a artista Milu.

6.ª feira no EDEN

MAIORES DE 17 ANOS

A MAIS ORIGINAL E HILARIANTE COMÉDIA DOS ULTIMOS TEMPOS!
Exclusivo INTERNACIONAL FILMES

Pasapoga

UM ELENCO DE MUSIC-HALL EM TRIUNFO

UMA ATRACÇÃO DE CLASSE
A FAMOSA VEDETA GREGA
ANA MARIA
EM NOTÁVEIS BAILADOS CLÁSSICOS

O escultural BALLET ROSALIN ROY

LOS MESQUITA Quarteto de baile

A parelha de baile CARMEN SACROMONTE-LUIZ RAMON

Permanente música de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

Music-hall

Os programas do Casino Estoril

No Casino Estoril, continua a haver, todas as noites, um grande programa de «music-hall», para adultos maiores de 17 anos, tendo já terminado a actuação da artista June Richmond.

Primeiras exibições

«A História da Humanidade», no São Luís

A «História da Humanidade» que, ontem, se exibiu no São Luiz, é o seu julgamento, num super-tribunal, nas vésperas de deflagrar a bomba H, que reduzirá a ciscos não só a espécie racional, mas ainda este pobre e amachucado mundo planetário. Os juizes, que têm um aspecto assaz inglês, embora o filme seja americano, interrogam numerosas testemunhas e assistem, numa retrospectiva colorida, a copiosos episódios da História.

A defesa do «espírito do homem» está a cargo de Ronald Colman; e a acusação a um elegante Diabo, de «frack», plastron vermelho e cartola forrada de seda da mesma cor, que é nem mais, nem menos que Vincent Price.

No final, o juiz-presidente, já não voltado para a assistência do seu etéreo pretório, mas para nós, publico, torna-nos colectivamente responsáveis pelo rebentamento da bomba apocaliptica.

Sucessivamente, vemos Adão e Eva, descobrindo o fogo; o primeiro carro que se desloca com rodas; Troia assaltada e Helena, que é uma capitosa fera de beleza; Cleópatra e Marco António; Atila, Nero, Joana d'Arc, Cristóvão Colombo, Isabel de Inglaterra, proclamando a liberdade dos mares; Napoleão; cenas da primeira e segunda guerras mundiais, e outros episódios capitais desta infeliz crónica planetária. Não faltam combates, incêndios, crimes, depredações, etc. O Diabo quer provar que a Humanidade foi sempre ruim; o «espírito» que temos virtudes, no activo histórico, indestrutíveis. Fala-se em tiranos, nos direitos sagrados do homem, liberdade, etc., o que faz, decerto, sorrir aqueles que ainda se lembram do pitoresco «cauteleiro fardado» que andava pelas ruas da urbe, a vender lotaria, clamando amiude: «quod erat demonstrandum».

A «História da Humanidade» é, de facto, uma obra ambiciosa, cuja intenção pacifista é transparente. O realizador venceu muitas dificuldades, soube conjugar anacronismos e vencer numerosas soluções de continuidade temporais. Um «cast» especial serve a obra. Entre outros, destacamos: Ronald Colman, Hedy Lamarr, os três Marx, Virgínia Mayo, Peter Lorre, etc. Complementos diversos. — **Visor 45.**

«Raparigas de Azul», no Monumental

«Raparigas de Azul», caixeiras de uniforme, concretamente dos armazéns «Preciados», tão conhecidos dos Portugueses que visitam Madrid. Finas e ladinas, sabem que o emprego durará enquanto forem jovens e gentis, e tratam de arranjar noivo, como todas as raparigas, afinal. Entre os que as esperam á saida dos armazéns, lá como cá, há-os de toda a espécie, desde os que têm automóvel até

(Continua na página seguinte)

EXCL. DOPERFILME ———— Para adultos-Maiores de 17 anos

ROMA
Telef. 727778
Amanhã — ESTREIA
A EPOPEIA VERÍDICA DE UM PUNHADO DE VALENTES QUE LEVOU UM SOPRO DE REVOLTA ÀS ESTEPES GELADAS DA RÚSSIA
Embaixadores no Inferno
COM
ANTÓNIO VILAR
Júlio Peña e Ruben Rojo
UM DRAMA DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

CAMPO PEQUENO

COM GRANDE ÊXITO, CONTINUA ABERTA A BILHETEIRA PARA A GRANDE CORRIDA DO DIA
4 DE SETEMBRO (às 22 horas)
D. FRANCISCO MASCARENHAS
E PEDRO LOUCEIRO
Os consagrados novilheiros portugueses:
AMADEU DOS ANJOS
E
ARMANDO SOARES
e o novilheiro espanhol
LUÍS ALFONSO GARCÉS
a ultima figura da Monumental de Madrid
Grupo de Forcados Amadores da Estremadura
9 toiros dos Ex.mos Snrs. IRMÃOS NETO
PARA MAIORES DE 12 ANOS

3.º MÊS TRIUNFAL
teatro monumental

LAURA ALVES NA COMÉDIA AMERICANA DE GARSON KANIN E RUTH GORDON
A RAINHA DO FERRO-VELHO
com MARIA HELENA • ARTUR SEMEDO • LUIS FILIPE • H. SANTANA • HENRIQUE SANTOS • GUIDA
ASSIS PACHECO
emp. laura alves T 53131 — as hoje 21,45 — adultos: m/ 17 anos
Preços de Verão: Plateia a 20$00 e 30$00; Balcão a 5$00, 7$50, 12$50 e 20$00

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66 — TELEFONE 727071
Acaba de satisfazer os desejos dos seus prezados clientes, inaugurando o serviço ao ar livre de restaurante e chás, no jardim, sob uma cabana regional.
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

Vida musical

Festival de Estocolmo de 1958

A Emissora Nacional transmite, hoje, ás 22 e 40, por Lisboa 2 e Modulação de Frequência, o 4.º programa do Festival de Estocolmo de 1958, inteiramente preenchido com um concerto pela orquestra de camara «Capella Coloniensis», dirigida por August Wenzinger. Serão interpretadas as seguintes obras: «Concerto grosso em fá maior», de Vivaldi; «Musica Aquática», de Teleman; e «Sinfonia em mi bemol maior», de Philip Emanuel Bach.

Festival Georges Enescu

BUCARESTE, 3. — O «Festival Musical Enescu» — em honra do falecido compositor romeno George Enescu — principia amanhã nesta cidade e termina no dia 22.

Será apresentada em récita de gala a ópera «Oedipus» e nos outros dias serão executadas algumas das mais importantes obras do compositor, incluindo sinfonias, musica de camara e solos de violino. — (ANI).

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

aos que o fingem ter. E elas têm que distinguir entre uns e outros, acabando por caçar noivo num colega do armazém, ou num taxista com automóvel próprio.

Tal acontece no filme que Pedro Lezaga realizou com originalíssima alegria madrilena e bem secundado pelos intérpretes, especialmente por Fernando Fernan Gomez e Tony Leblanco, ambos com sobriedade que contrasta com a exagerada comicidade de António Ozores. Elas — Analia Gadé, Lucia Caldeiron, Lucia Prado, Margot Prieto, Vicky Lagos e Luisa Sala — iguais a elas próprias, os protagonistas. Espirituosa observação revelam o argumento e os diálogos de José Luís Dibildos, também produtor, e de Noel Claraso, este revelado em Portugal através de contos publicados no nosso jornal. Boa fotografia de Manuel Merino, em Eastmancolor e projectada em Filmascópio, e moderno o fundo musical de Garcia Abril. Para o cinema espanhol, um êxito espanholíssimo. — **Visor 68.**

«Onde está o Carlos?», no Alvalade

A farsa de Brandon Thomas, «A Madrinha de Charley», que já fez rir os nossos pais e os nossos avós, através de versões cinematográficas, mudas e sonoras, élnos agora apresentada por David Buttler como a comédia musical «Onde está o Carlos?» (Where's Charley?). Como protagonista desta divertida história, na qual Charley, um endiabrado aluno de Oxford, se faz passar por sua própria tia, para dar seguimento a uma inverosímil história de amor, foi, desta vez, escolhido o fantasista Ray Bolger, um excelente bailarino que entra perfeitamente no ritmo da comédia musical.

A autoria das danças desta película foi confiada ao hábil Michael Kidd, um nome conhecido do «ballet», da Broadway e do cinema. Lembremos que são também suas as danças de «A roda da fortuna» (The band wagon), e de «Sete noivas para sete irmãos», e elucidaremos convenientemente sobre o nível coregráfico do filme.

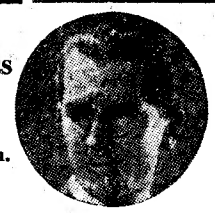
Concluindo, «Onde está o Carlos», uma comédia musical, é precisamente isso: cómica e musical. — *Visor K.*

As estreias de hoje

No Império

Título: «Tentação de uma mulher».
Produção: Americana.
Realizador: Burt Balabon.
Intérpretes: Elaine Stewart e John Derek.
Argumento: Um homem apanhado entre duas violentas tentações: o ouro e o sexo.
Processo: Normal.
Classificação: Maiores de 17 anos.

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 20164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 h.

SPINA
GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA NO
COLISEU
A GRANDE E ALEGRE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA REVISTA POPULAR
AI, MEXE... E REMEXE!
UM PRODIGIO DE ALEGRIA, COMICIDADE, BOM GOSTO E MUITA

WILMA
MULHER BONITA!
PREÇOS POPULARES GERAL a 7$50
M. 17 anos

RESTAURANTE
RAMALHETE
RUA DE D. PEDRO V N.º 56
UMA JANELA ABERTA SOBRE LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

HOJE, AS 22 H. E ÀS 23 HORAS
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»
(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

Restaurante A GONDOLA

Comunica aos seus estimados Clientes que a partir de 1 de Setembro se encontra encerrado aos domingos.

A GERÊNCIA

UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Tentação de uma mulher — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Tel. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Pela primeira vez no cinema, uma obra que parecia impossível ser filmada!
HISTÓRIA DA HUMANIDADE
em Technicolor com **Ronald Colman, Virginia Mayo** e um grupo dos melhores artistas

EDEN — Tel. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30 (M/17 anos)
O filme de emoção e mistério
O ENIGMA DA ESTATUA
com a escultural artista sueca ANITA EKBERG

CONDES — Tel. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª e ultima semana
Um filme cheio de bom humor e alegria de viver
O TARZAN DO 5.º-ESQ.º
com **Raul Solnado, Carmen Mendes, Artur Agostinho e Leónia Mendes**

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
A comédia mais hilariante da temporada
ONDE ESTÁ O CARLOS?
com **Ray Bolger, Allyn McLerie e Mary Germaine**

AVIS — Telefone 47162
A's 15.20 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O romance de uma mulher que todos condenavam
SEM AMOR NEM PERDÃO
com **Cosetta Greco e Renato Baldini**

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
UM VALENTE
com Audie Murphy

TIVOLI — Tel. 50595
(M/17 anos)
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Uma autêntica obra-prima de terror e «suspense» que se reexibe hoje, amanhã e sempre!
A ESCADA DE CARACOL
c/ **Doroty McGuire** e **Ethel Barrymore**
No progr. **MADEIRA** em Magnoscope

POLITEAMA — Tel. 26303
15.15, 18.15 e 21.30
Ultimas exibições
Grande êxito do notável filme de «suspense» e de acção vibrante e imprevista
O CAMINHO DO OURO
com Jeffrey Hunter e Sheree North
Cinemascope—(Adultos—M. 17 anos)
Amanhã ás 21.30, Estreia «**Aconteceu na 5.ª avenida**» — (M/12 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Ultimas exibições
A história alegre de uma costureirinha que se tornou rainha de Paris
MIMI PINSON
com Dany Robin e Raymond Pellegrin
Amanhã ás 21.45, Estreia «**Embaixadores no Inferno**» — (M/17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 27493
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope col.
FOGO DOS TRÓPICOS
com Rita Hayworth
O louco do volante
c/ Mickey Rooney

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 56146
21.30 (M/17 anos)
ACÇÃO IMEDIATA
O pequeno rouxinol

TERRASSE — Tel. 20917
A's 21 (M/17 anos)
GANGSTERS DE PARIS
A FILHA DO EMBAIXADOR

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Um drama fortemente realista, revelador de um conflito empolgante
TENTAÇÃO DE UMA MULHER
com **Elaine Stewart** e **John Derek**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
O TUBO DA MORTE
Peter Van Eyck — Betta St. John Mandy Miller
Temperatura primaveril—Ar refrigerado
Amanhã ás 21.30, Estreia «**O cais do desespero**» — (M/17 anos)

MONUMENTAL — Tel. 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
As mais lindas e capitosas «muchachas» madrilenas á caça de noivo
RAPARIGAS DE AZUL
em Eastmancolor com **Amália Gode, Fernando Gomez** e **Lucia Prado**

LIZ — Tel. 48560
A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O VESTIDO ESFARRAPADO
HOMEM SEM RUMO

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope col.
TRAPÉZIO
Ali-Bábá e os 40 ladrões

ROYAL — Telefone 845057
A's 21. (M/17 anos)
Ep. Verão (p. r.)
MATOU MIL VIDAS
No progr.: **Perversa sedução**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
O GRANDE ERRO
O rebelde aventureiro

O teatro brasileiro começou do nada

e é hoje um dos primeiros do Mundo

Fala o director do Conservatório do Rio de Janeiro e presidente da Sociedade Brasileira de Autores

Daniel Rocha é uma imagem característica do grande Brasil. Entre ele, alto, vigoroso, de sorriso contagiante, uma luz de talento a fulgurar na fronte rectangular e o jornalista estabelece-se logo uma corrente eléctrica de simpatia. Dir-se-ia mesmo de amizade.

Não são precisas credenciais de apresentação. E director do Conservatório Nacional de Teatro do Rio de Janeiro, presidente da Sociedade Brasileira de Autores e ainda—a desconfiança tenta-nos, além de autor consagrado («Era uma vez um vagabundo», «A vida brigou comigo»), talvez um cronista embriagado pela alegria liberta de viver, nesse Rio maravilhoso, que canta e dança agora, no palco do Coliseu, no «Ai mexe... e remexe!»:

— Assistiu á estreia?

— Assisti! A grande vedeta do espectáculo que o publico aplaude é o Brasil!

— É uma sintese perfeita! Fica...

— Não! Estou de passagem. Dirijo-me á Bélgica, onde vou representar no XX Congresso das Sociedades de Autores e Compositores Internacionais o meu país.

— Problemas especificos a tratar?

— Alguns! A propriedade intelectual, mesmo que não a queiram valorizar, é um artigo como qualquer outro. Industrial, por exemplo! Temos que nos despegar do conceito feudalista do intelectual a morrer de fome. De ter vergonha de pedir dinheiro pelo nosso trabalho, e ser obrigado a dá-lo num balcão para comprar uma camisa... Há coisas que interessam debater mais uma vez nesse congresso. Não são, apenas, os direitos do autor teatral, mas os de uma montagem cénica, que se copia num teatro de Paris ou do Rio, sem nada pagar: a reprodução de um artigo, que qualquer tesoura recorta e se publica noutro jornal; até mesmo um cliché, onde o reporter fotográfico pôs o melhor da sua técnica e foi feliz descobrindo um angulo inédito... Tudo isso para ser reproduzido, explorado, divulgado tem, evidentemente, um preço pelo qual ha que pugnar.

—Fale-nos do teatro brasileiro.

—Está na vanguarda de todo o teatro da América do Sul. Foi uma felicidade termos começado do nada, sem preconceitos, nem inibições. Já não estamos na época dos papéis trabalhados, marcados, esculpidos. Há que dar ao publico uma sensação viva de naturalidade, de espontaneidade, até mesmo de arbitrário.

—E' esse o estilo da representação brasileira?

—Absolutamente! Hoje o teatro supera o Mundo... No Brasil progrediu-se muito, em parte graças ao Serviço Nacional de Teatro, o qual subvenciona companhias e dispõe de fundos para adquirir teatros.

DANIEL ROCHA

—Quantas casas de espectáculo?

—Agora funcionam no Rio doze, representando o mais moderno do Mundo.

—Mas não há restrições?

—Insignificantes! O critério da censura prévia é amplo. Basta dizer-lhe que Artur Miller, Tenessee, Sartre, Priestley, vêem-se á vontade. Até hoje nenhuma obra foi proibida. A censura intervém, apenas, no que é especificamente pornografia e nas audácias do nu, quando não se mostra extático... Já vê...

A certa altura esta definição elo quente:

—O teatro é a tribuna do povo. Focaliza os problemas sociais e ajuda a resolvê-los pelo debate de ideias.

Nos momentos cruciais acende-se um cigarro. Foi o que fizemos.

Se os panoramas teatrais nos outros países tivessem iguais linhas da verdade humana!

Daniel Rocha prossegue, animadamente:

— Não é possível negar ao publico o estudo no palco de determinados problemas. São preocupações do homem moderno, e, até certo ponto, a libertação dos seus complexos. Ocultá-los, recalcá-los não será pior?!

— Qual a característica essencial do artista brasileiro?

— O instinto, a naturalidade, a vida, numa palavra, o contrário do que seja o *trabalhado*.

— E própriamente, a substancia cénica?

— Há várias tendências! Surgiu agora, com características próprias, o teatro nordestino, de que um dos autores mais representativos é Ariano Suassuna, com «Auto da compadecida». No Sul, Pedro Block e Guilherme Figueiredo, são os mais expressivos de maneira. Mas abrimos, largamente, as portas ás peças estrangeiras. Basta dizer-lhe que a «Gigi», de Colette, esteve agora sete meses no cartaz, e que «View from the bridge», de Arthur Miller, está fazendo um grande êxito em São Paulo.

— São Paulo também se interessa por teatro?

— Muitissimo! Tem tantas casas de espectáculo como o Rio de Janeiro. A segunda cidade do Brasil, que tanto se deixara atrasar vai á cabeça com a capital. Os industriais e os banqueiros financiam cenas, sem se inmportarem com os lucros. A Prefeitura paulistana tem os mais largos esquemas de protecção: subsidia teatros e desocupa cinemas que depois aluga a 200 cruzeiros diários (40 escudos) a companhias.

— E o publico?

— Sempre interessado! O teatro para ele faz parte da sua vida cotidiana. Não, calcula a paixão da juventude pela arte dramática! Não se trata de casos esporádicos, mas de toda uma geração que, nas escolas, liceus, universidades, se preocupa em escrever, representar, fazer teatro.

Daniel Rocha fala-nos dos grandes directores estrangeiros de teatro que o Brasil acolheu. Cita nomes: Ziembinski (polonês), Adolfo Celi (italiano), Willy Keller (alemão). São eles que constroem, visionam, modelam o espectáculo. Lembra também entre os melhores cenografos, Gianni Rutto.

Como vêem, o teatro brasileiro é, decididamente, vanguardista. Nele se processa a evolução — não será melhor dizer transformação? — do homem moderno. Teatro em bloco em que tanto o intérprete como a montagem são elementos conjugados na sintese espectacular. Mais: a alma de um povo novo que caminha para o futuro, arredando todos os obstáculos conceptuais e rotineiros.

Yvette Chauviré encontra-se com Margot Fonteyn. A Chauviré alcançou um êxito estrondoso interpretando «Giselle», em Londres, com o Royal Ballet. Após o espectáculo, a Fonteyn foi felicitá-la, num gesto elegante, cheio de significado

A PROBLEMÁTICA DE JEAN ANOUILH

Uma conferência

de Urbano Tavares Rodrigues na Universidade do Rio

O nosso prezado camarada de Redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, actualmente de visita ao Brasil, proferiu no passado dia 28 de Agosto, na Faculdade de Filosofia, do Rio de Janeiro, uma conferência da qual a seguir se reproduz o seguinte excerto:

A Problemática de Jean Anouilh

A obsessão da pobreza é uma das constantes da obra de Anouilh. Da sua morna infancia bordelesa, de uma frustrada experiência universitária em Paris (ano e meio na Faculdade de Direito), da sua inadaptação ao mundo das cifras e das astucias (Anouilh esteve empregado dois anos numa empresa de publicidade, antes de levar á cena «Hermine» no teatro de l'Oeuvre, aos 22 anos) — ficou-lhe para sempre uma irredutibilidade de pobre machucado e orgulhoso. Essa pobreza humilhada, mas indócil, interiormente forte, selvagem, rebelde a quaisquer combinações e alianças vai associar-se para sempre àquela pureza adolescente, quimérica e perfeita, que Anouilh trazia consigo, a transbordar, escaldante, prometida a todas as frustrações e de que ele faria no seu teatro (excepto nas «Pièces Roses» em alguns desfechos felizes mal disfarçam uma profunda melancolia), a sempre noiva da morte ou da náusea pior que a morte. O que Anouilh rejeita sistemáticamente, o que lhe causa horror são as estreitas virtudes mesquinhas, agentes de incônscias crueldades; é a bonomia céptica do homem que se aceita, que aceita a miséria dos seus limites morais. O ódio pela hipocrisia, o desdém pelo dinheiro são o fulcro das suas primeiras peças — «Hermine» e «La Sauvage». Paradoxalmente (o paradoxo é só aparente), as suas heroínas rebeldes, pobres mas ciosas da sua indigência esfrangalhada e intacta e que se negam a trocá-la por um impuro conforto burguês, conquistaram a Anouilh um publico de ricos, que não cessa de aplaudi-lo.

Thérèse («La Sauvage»), amando embora *Florent*, sente que não pode transpor o fosso que os separa, porque para ele o luxo é coisa normal, ele ignora, ele não concebe os sofrimentos gerados pela pobreza: ligar-se a ele, aceitar essa felicidade possível, á sua mercê, seria traír, seria traír todos os seus irmãos inditosos e silentes, os anjos rebeldes da pureza absoluta que não pactua. Assim Thèrése foge a Florent, recua, desaparece, foge á felicidade relativa, regressa á gélida tristeza do mundo dos pobres.

Porém, na obra de Anouilh, essa perseguição da pureza impossível transcende o plano do económico e do social. E' na própria alma de cada um que os sentimentos se atenuam e se transformam inelutávelmente, pela acção corruptora do tempo. E aqueles que não querem traír, que não querem renegar-se, como hão-de resistir ao tempo? Eurídice e Orfeu («Eurydice») não optam já pela pobreza á semelhança de *Thérèse:* escolhem a morte, unico refugio contra a acção da rotina, que tudo embota e envilece. Assim, só assim, eles poderão preservar o seu amor da lenta e ignominiosa degradação dos anos e do hábito. Nesta peça, como em nenhuma outra de Jean Anouilh, a febre do absoluto atinge o sublime. E' de asisnalar — como curioso contraste — que nesta peça precisamente, como na «Antígona», Anouilh contribui conscientemente, a exemplo de Cocteau e de Giraudoux para a dessacralização do trágico, situando o mito em nossos dias, na anodina atmosfera de um quarto de hotel e de uma estação de caminho de ferro e dando á morte o apaga-

(Continua na 11.ª página)

Um chefe argelino

fez a ameaça de novos ataques na França metropolitana

CAIRO, 3. — Abdel Hafez Boussouf — um dos dirigentes da Frente de Libertação Nacional argelina — declarou que os recentes ataques dos terroristas argelinos em território francês «são apenas o principio», acrescentando que o objectivo da campanha é a «completa ruina da economia francesa».

Moussouf, numa entrevista concedida á agência oficiosa Mena, afirmou: «Começámos pelos depósitos de petróleo, mas não ficaremos por aqui. Em breve os nossos alvos serão outros. Arruinaremos completamente a economia da França para a forçar a reconhecer a independência da Argélia». — (ANI).

Nativos brasileiros

num filme sobre o samba vão ser apresentados no Tivoli

Com a presença do embaixador do Brasil e em homenagem ao grande país irmão, Tivoli e a Mundial Filmes apresentam, no dia 5, ás 21 e 30, o filme brasileiro «Samba fantástico», realização de Jean Manzon, um francês que tem feito larga carreira como cineasta na bela pátria de Machado de Assis.

Trata-se de um filme de profundo sentido emocional e cultural, em que intervêm apenas nativos. Foi premiado no Festival de Cannes, de 1956 e vai por certo merecer das cultas plateias portuguesas o aplauso que tem recebido em todo o Mundo.

Para assistir a esta estreia sensacional, virá a Lisboa o seu realizador que é esperado, no dia 5, ás 14 e 30, no avião da Panair do Brasil.

Além do sr. dr Alvaro Lins, assistirão ao espectáculo membros do corpo diplomático. Na sessão, será apresentada uma mensagem filmada do chefe do Estado brasileiro, dirigida ao povo português.

Reabre o trânsito

na Rua Marquês de Ponte de Lima

A partir do próximo dia 4 do corrente, vai ser aberto ao transito o troço da Rua Marquês de Ponte de Lima, entre as ruas dos Cavaleiros e da Guia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 22°,4; mínima, 15°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 34°,5; mínima, 16°,3.

— Temperaturas observadas, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 18°,2; na água do mar, 17°.

Agressão à navalhada

ENTRONCAMENTO, 2. — No Casal da Capela (Tomar), António Rodrigues, casado, de 42 anos, ferroviário nesta vila, e seu cunhado, António José Carvalho, casado, de 54 anos, proprietário, envolveram-se em discussão tão acalorada que, ás tantas, o Carvalho puxou por uma navalha e, com ela vibrou um profundo golpe no ventre do Rodrigues que, socorrido por populares foi depois conduzido ao hospital de Tomar, onde ficou internado, em estado que inspira cuidados. Entretanto o agressor foi entregue ao poder judicial.

Exposição de trabalho

na Escola Afonso Domingues

No átrio da Escola Industrial Afonso Domingues, em Marvila, estão expostos os trabalhos executados pelo 2.º Curso de Aperfeiçoamento de Mestres, que ali se efectuou de 23 de Junho a 22 de Agosto. São ferros de corte, fresas várias, elementos de sujeitamento, calços e cabedais, e pares de rodas cilindricas de dentes helicoidais, desenhos e tipos de cálculos.

O mundo árabe

(Continuação da 1.ª página)

Scotland Yard acerca dos disturbios e das medidas convenientes para garantir a ordem e evitar a repetição de tais incidentes.

Uma nota da Scotland Yard convida os londrinos a manter a serenidade e aconselha que se evitem os ajuntamentos. Os 49 individuos presos durante a noite compareceram já nos tribunais do Oeste de Londres, respondendo por violências, vias de facto e recusa de dispersar. — (F. P.).

As potências ocidentais e os povos árabes

CHAMPAIGN (Illinois), 3—Num discurso proferido ontem numa reunião de estudantes árabes da Universidade de Illinois Campus, o embaixador do Libano, nos Estados Unidos, Nadim Dimechike, disse que alimentava esperanças de que as grandes potências viessem a tirar proveito dos seus «erros» do passado, ao lidarem com os países do Próximo e Médio Oriente.

Depois de declarar que «a atitude das potências ocidentais para com os povos árabes tem sido, muitas vezes, caracterizada por pouca sensibilidade» e que, «em determinados casos redundou em detrimento» das suas aspirações, Dimechike disse:

«A infeliz verdade de toda a situação é que a atitude das potências ocidentais para com o mundo árabe é a excrescência da era do colonialismo e da diplomacia de barcos de guerra». — (A. N. I.).

DESPORTOS

NATAÇÃO

Regina Veloso e Fernando Campos

bateram dois «records» nacionais no torneio de homenagem aos nadadores moçambicanos

O intervalo entre os campeonatos nacionais de juniores (concluidos no ultimo domingo na Praia das Maçãs) e os de seniores (a principiar no próximo sábado no Luso) foi aproveitado pela Federação Portuguesa de Natação para a realização de um torneio de homenagem á equipa moçambicana que veio a Metrópole participar nos vários «nacionais».

A ideia foi feliz — diga-se desde já — pelo ensejo que forneceu de ver em acção o valoroso conjunto ultramarino, que pràticamente, salvo um ou outro componente, não se exibira, ainda, em Lisboa.

Desta maneira, surgiu uma oportunidade de se analisar melhor as possibilidades dos Moçambicanos, representantes do Desportivo de Lourenço Marques, do Sporting de Lourenço Marques, do Sport Quelimane e Benfica e do Sporting Clube de Quelimane e estabelecer melhor um conjunto. Neste aspecto o objectivo foi amplamente alcançado. Os resultados de ontem foram, de certo modo, concludentes. E dizemos «de certo modo» porque o torneio só hoje ficará terminado.

A equipa moçambicana que ontem bateu largamente o «record» nacional absoluto de 4×100 metros, estilos. Da esquerda para a direita: Fernanda Campos, Regina Veloso, Maria Graça Paiva e Elza Ferreira. As duas primeiras estabeleceram ainda novos «records» de 100 m., costas e 100 m., mariposa

Na reunião de ontem, á noite, sem uma assistência tão numerosa quanto se podia prever, disputaram-se seis provas. Três masculinas e três femininas. Se disséssemos apenas, que tanto os continentais como os Ultramarinos haviam arrecadado três títulos, pareceria que existia equilibrio.

Mas, o certo é que a ideia dominante é outra: no que se refere a nadadores a superioridade é dos continentais; no que respeita a nadadoras a supremacia é das nadadoras. Esperamos que a reunião de hoje confirme esta impressão colhida.

Nos 100 metros, livres, masculinos viu-se Adolfo Feldlaufer e Luís Vaz Jorge chegarem á frente de João Godinho e Carlos Freitas; nos 200 metros, bruços, masculinos, José Manuel Fonseca venceu, ficando Humberto Rodrigues e José Manuel Carvalho, em 2.º e 3.º, respectivamente; na estafeta 4×100 metros, livres, masculinos, a equipa mista (Herlander Ribeiro, A. Feldlaufer, Luís Vaz Jorge e Eduardo Barbeiro) adiantou-se ao quarteto moçambicano (J. Godinho, C. Freitas, C. Otão e H. Rodrigues). Os tempos dos vencedores foram, respectivamente, 1 m. e 4,5 s., 3 m. e 2,5 s. e 4 m. e 22,6 s., sem grandes avanços sobre os Ultramarinos.

Mas, as nadadoras moçambicanas corresponderam melhor á intenção da homenagem, brindando a assistência com três «records» nacionais absolutos. Regina Veloso estabeleceu novo máximo nos 100 metros, mariposa (1 m. e 33,1 s.), á frente de Maria Luisa Bessone Basto (1 m. e 34,9 s.). Fernanda Campos, imitou a sua companheira, nos 100 metros, costas, fazendo 1 m. e 26,4 s.; a melhor das continentais foi Isabel Furtado de Castro, com 1 m. e 32,4 s., em 4.º lugar. A equipa de Moçambique (Elza Ferreira, Fernanda Campos, Regina Veloso e Marie Grace Paiva) venceu a prova de 4×100 metros, estilos, com 6 m. e 6,8 s., sendo o antigo «record» de 6 m. e 42,1 s. Todavia a equipa do S. A. D. (Maria Isabel de Castro, Maria Antónia Machado, Maria Teresa Montoya e Maria Luisa Bessone Basto — as quatro Marias) também bateu o «record», pois fez 6 m. e 20,5 s.

D. D.

Nos campeonatos da Europa foi batido o «record» feminino dos 200 metros bruços

BUDAPESTE, 3 — Pela sua exibição nos Campeonatos da Europa de Ntação, o hungaro Lazslo Ujvari é o novo campeão da Europa de saltos do trampolim, com 141,7 pontos. Horst Rosenfelzt (Alemanha do Oeste) ficou em 2.º lugar, com 139,77 pontos. Ujvari, que destrona o russo Brenner, conta 24 anos. Participa pela primeira vez nestes campeonatos, se bem que pratique o desporto desde os 14 anos. Já tinha batido Brenner,

(Continua na 10.ª página)

Hipismo

Raras vezes uma equipa portuguesa de hipismo se terá creditado de tão boa actuação como a que presentemente se encontra na Corunha. Depois da obtenção de 25 lugares de honra, nas várias provas das primeiras jornadas, e do brilhante triunfo no «Grande Prémio», registou-se ontem nova vitória — desta vez na prova «Sociedade Hipica Coruñense». Obteve-a o cap. Jorge Matias que vemos na imagem segurando «Granada»; por sinal o cavalo com que ontem confirmou o seu valor.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL — No Restelo, ás 21 horas, disputa-se a final do campeonato de juniores, na variante de 7, entre o Campo de Ourique e o Benfica.

HOQUEI EM PATINS — Prossegue o campeonato do Sul da 1.ª Divisão com os seguintes jogos: Sporting-Cascais, em Campo de Ourique, ás 21 horas, e Futebol Benfica-Parede, ás 22 horas, no rinque do primeiro.

Para o campeonato da 2.ª Divisão: Recreios de Algés-C. U. F., ás 21 e 30 horas, e Lisgás-Educação Física, ás 22 e 30 horas.

NATAÇÃO — Segunda jornada do festival de homenagem aos nadadores moçambicanos, ás 21 e 30 horas, na piscina do Nacional, em S. Bento.

ATLETISMO

O Decatlo Nacional realiza-se nos dias 6 e 7

A Federação Portuguesa de Atletismo marcou para os próximos dias 6 e 7 o Decatlo Nacional, possìvelmente na pista do Estádio do Restelo. Nas duas jornadas, serão também disputadas as seguintes provas extras: 100 jardas, milha, 500 metros e 4×100 metros para senhoras.

Manuel Faria vai correr em Atenas

O atleta Manuel Faria desloca-se a Atenas, em avião, no dia 8, onde participará nas provas de 5.000 e 10.000 metros que o clube grego «Panathinaikos» engloba num festival internacional comemorativo do seu 50.º aniversário.

O mesmo atleta também correrá em Barcelona no 3.º Grande Prémio Internacional (5.000 metros), daquela cidade, no dia 20 do corrente mês.

Um curioso conjunto captado em Cascais. Alguns concorrentes estrangeiros aguardam o momento de entrar em acção, com as embarcações aparelhadas. Esta é uma imagem que se repete diàriamente durante a Semana da Vela

A SEMANA DA VELA

Os «Finns» e os «Stars» nas regatas de hoje

A classe «Finn» — menos conhecida do que qualquer outra em Portugal — entrou hoje em actividade na Semana da Vela, o certame náutico dos três Campeonatos da Europa, em Cascais.

O dia de hoje promete, pois o programa tem marcadas três regatas para os Campeonatos da Europa, duas reservadas aos «Finns» (ás 10 h. e 15 h.) e uma aos «Stars» (que disputam a 2.ª prova do Campeonato).

Houve, por isso, hoje de manhã, mais movimento na sede e no cais do Clube Naval de Cascais. Apareceram mais velejadores estrangeiros — os da classe «finn» — a juntar ao já elevado numero de participantes na prova em curso de «stars».

Sacos na mão, trajos desportivos, cabelos em desalinho, numa completa despreocupação de etiqueta — foi assim que os velejadores de «stars» e «finns» compareceram hoje em Cascais.

Os primeiros a ir para a água foram os «finns», cuja largada da sua primeira regata estava prevista para as 10 horas.

Entretanto os «staristas» começaram, também, a aparelhar as suas embarcações, sendo evidente, em alguns deles, o descontentamento pela forma como foi disputada ap rimeira regata. Uma prova de «carroussel» — em que os concorrentes se mantiveram, do princípio ao fim da regata, salvo raríssimas excepções, nas posições conquistadas após ressoar o tiro da largada. Isso foi, aliás, provocado porque cinco minutos depois da regata começar, o vento mudou bruscamente, deixando de ser S/SW para passar a Noroeste. Desapareceram os problemas de bolina — e o francês Albert Debarge (vice-campeão do Mundo) pôde dar o primeiro passo com vista ao título europeu, deixado vago por um homem chamado Straulino — ainda hoje o maior nome da Europa no desporto da vela.

Na primeira regata de hoje, alinhavam, á largada, doze «finns», em representação dos seguintes países:

Austria, Dinamarca, Finlandia, França, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Holanda, Itália, Portugal, Suécia, Suiça e Inglaterra.

Dos concorrentes, que estavam inscritos, faltaram os representantes da Grécia, Polónia e Turquia.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Cardona marcou três golos no desafio de Alicante

ALICANTE, 3 — Com três golos de Cardona, cada um de sua marca o Lusitano de Evora deu ontem a impressão de que iria bater com facilidade o Alicante, terminando a primeira parte a vencer por 4-2. No segundo tempo, porém, os jogadores espanhois conseguiram, mercê de sacrifícios e antecipação, contrabalançar o melhor teor técnico dos Portugueses, chegando-se ao fim com um empate a 5 tentos.

As equipas alinharam:

Lusitano de Evora—Vital; Teotónio, Falé e Narciso; Vicente e Garcia; Fialho, Cardona, Caraça, Batalha e José Pedro.

Alicante — Dauder; Muñoz, Ernesto e Asensi; Cardell e Pertusa; Molina, Rodriguez, Garcia, Romero e Peinado.

O encontro começou mal para a equipa do Lusitano: Narciso, ao tentar uma passagem a Vital, bateu-o e deu o primeiro tento ao Alicante. Mas os três golos de Cardona, juntamente com o que Fialho conseguiu, aos 44 minutos, contrabalançaram bem o unico tento do grupo espanhol, marcado por Rodriguez, aos 20 minutos.

No segundo tempo, o marcador teve as seguintes oscilações: aos 50 minutos, Peinado, e, aos 56, Asensi, estabeleceram o empate a quatro bolas. Rodriguez aos 80 minutos fez 5-4, mas, aos 83, Caraça conseguiu o empate final.

O Alicante tinha especial interesse neste encontro, em que punha á prova as aquisições do grupo para a temporada que se inicia agora. No final, as duas equipas foram aplaudidas.—(A. N. I.).

O Sporting convocou Rocha

Fundamentado na decisão superior que confere ao Sporting direitos sobre o jogador Augusto Rocha, a direcção do clube «leonino» convocou-o para os treinos.

O dr. Torres no Bétis ?

Com o objectivo de estudar a proposta, que recebeu para ingressar no Bétis, de Sevilha, regressou a Lisboa, o jogador dr. Torres, que se antecipou á vinda da sua equipa a Académica, presentemente em Africa.

A oferta do Bétis é, realmente, tentadora — milhão e meio de pesetas, cerca de 900 contos. Julga-se ainda que o dr. Torres terá facilidades para se especializar, em Sevilha, no ramo médico a que pretende dedicar-se.

O Sporting defronta amanhã o Desportivo do Montijo

A equipa principal dos «leões» desloca-se amanhã ao Montijo, onde defrontará o clube local, para complemento da transferência do jogador Aleixo.

O Botafogo não cede Didi

RIO DE JANEIRO, 3. — O clube Botafogo, ao qual pertence Didi, recusou, oficialmente, a proposta do clube espanhol Valência, para transferência do citado jogador, em troca de 15 milhões de cruzeiros.

As razões invocadas pelo Botafogo são: a soma é insuficiente, pois tinha-se pedido 20 milhões; o clube não pode desfazer-se de Didi, o seu melhor jogador, em vésperas de uma «tournée» na Europa, que deve render ao Botafogo 15.000 dólares. — (F. P.).

Os jogos da 1.ª jornada do "Nacional" da 2.ª Divisão

No próximo domingo começa o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, com os seguintes jogos:

GRUPO NORTE:

Sporting de Espinho-Sport Vianense
Sport Vila Real-Gil Vicente
Sanjoanense-Boavista
Salgueiros-Oliveirense
Portalegrense-Desportivo de Chaves
Marinhense-Tirsense
Leixões-Desportivo de Peniche

GRUPO SUL:

Juventude-F. C. de Serpa
Portimonense-Coruchense
Olhanense-Oriental
Estoril Praia-Sporting Farense
Desportivo do Montijo-Arroios
Desportivo de Beja-Sacavenense
Atlético C. P.-Almada A. C.

Todos os desafios principiam ás 17 horas.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

De ontem para hoje

EM LOUVOR DE CAPARICA

O mais belo e extenso areal das praias portuguesas, o de Caparica, está a ser tragado pelas aguas. Aqui há duas ou três duzias de anos, o local era recreio de uns tantos aburguesados que, na pacatez da beira-mar, iam com a familia gozar os efluvios oceanicos e o espectáculo vibrante e colorido das fainas piscatórias. Hoje, não. Caparica, dotada de outros meios de acesso — e como são ainda deficientes! — foi pouco a pouco invadida pela multidão de banhistas. E, além disso e dos motivos paisagisticos e arquitectónicos — as matas e o convento dos Capuchos, por exemplo — Caparica fez-se aglomerado urbanístico importante. Mesmo fora da época balnear, uma população de certa densidade numérica ali moureja e progride. Por que teima, então, o mar, em contrariar o seu destino ascendente? E a verdade é que assim é. Considerável faixa de praia foi por ele tragada; algumas dunas já desapareceram. Entretanto, em socorro de Caparica, lá andam técnicos hidráulicos e florestais escavando, colhendo dados estatisticos, ensaiando processos de fixação de dunas, por meio de pontões e espécies vegetais. Que vai dizer a experiência? O mar falou, os homens replicam e aguardam a sua resposta. O Ministério das Obras Publicas chamou a si olhar pelo seu destino. E vai, por certo, velar e decidir para que tudo corra como deve. E' que tudo, afinal, não será demais. Bem o merece a mais vasta e popular das praias lisboetas.

FEIXE DE IMAGENS

É do mais alto interesse economico o Centro-Escola de Pomicultura inaugurado por membros do Governo na Quinta de Sarrazola (Colares). Doara-a ao Estado o dr. António Brandão de Vasconcelos e há anos que aguardava o seu destino. Hoje, o Centro entrou a funcionar. Dez jovens, saidos da instrução orimária, vão aprender a podar, a tratar dos frutos — e depois, da fruta, para que ás tradições pomícolas da terra se juntem as da sua doçaria.

*** Um jovem finalista do liceu, Fausto Sousa Uva (17 anos, natural de Faro e filho do dr. Alberto de Sousa Uva) subiu com o companheiro na avioneta (Albufeira). Em que condições estava o aparelho? Que experiência do ar tinha o piloto para que o jovem caísse com a avioneta e nunca mais erguesse os olhos pra a vida? Eis a pergunta posta à margem da morte.**

*** Lisboa, porto de escala da Europa, estava a abarrotar de Americanos, uns. vindos de Bruxelas, outros chegados expressamente para nos conhecer. Eram tantos, que as companhias de aviação, não lhes dando vencimento, fizeram desdobramento de carreiras. Lá foram 250 nos aparelhos da P. A. A. enquanto outros aguardam a sua vez. É que, afinal, se os ventos e a aparelhagem o não impedissem, Lisboa seria a chave da florida porta sobre o Mundo.**

*** Iam todos, alegremente, de regresso a casa. Tinham passado as férias na Figueira e voltavam à terra (Mangualde), o comerciante Aníbal Nunes Ferrão, sua mulher e um menino de 6 anos, seu pupilo. Foi, então, que ao passar perto de Nelas, passageira não convidada foi juntar-se ao condutor. Era uma vespa, que o picou, fazendo-o descontrolar-se e ao carro. Do fatalismo imprevisto resultou perigar a vida do menino.**

*** Morreu um soldado de Mouzinho, um dos muitos que estiveram em África. Era o António Valente, de S. Manços, que tinha agora 87 anos e guardava, como lembrança das lutas contra o régulo Gungunhana, uma medalha comemorativa. Fora-lhe entregue pela própria rainha e era o facto orgulho do seu passado. Lembrava-o, aliás, com garbo e com modéstia.**

*** Por alvara do ministro das Corporações, foi aprovado o regulamento da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos. São dez os sindicatos de Lisboa, Porto e Coimbra nele abrangidos, contra certos riscos de doença, invalidez, velhice e morte. As entidades patronais contribuem com 15 por cento, os beneficiários com 5,5 desde que não ganhem mais de 4 contos.**

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado inscreveram-se o embaixador James C. H. Bonbright, generais Luís da Camara Pina e Adelino Alves Verissimo, brigadeiro Carlos Miguel Lopes da Silva Freire, drs. José António Mahy e Manuel José Homem de Mello e capitão-tenente António Tengarrinha Pires. * Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Marinha e das Comunicações e o subsecretário de Estado da Industria. * O ministro da Marinha nomeou seu ajudante de ordens o 2.º tenente Shearman de Macedo Alvarenga. * O Regimento de Infantaria 13 (Vila Real) comemorou o Dia da Unidade o mesmo que celebra o seu assalto á praça de San Sebastian (1813). * Regressou ao Tejo, da sua excursão mediterranica, o paquete «Santa Maria». * Três homens ficaram gravemente feridos, por contra eles investirem toiros: o jornaleiro Herminio Francisco Azedo (23 anos, Tesoureira, perto de Evora); o pasteleiro José Luís Neixa Dinis (25 anos, Evora) e o jornaleiro Teófilo Piteira Duarte (47). Estes dois brincavam numa toirada improvisada. * Dois desastres, de viação, duas mortes: em Sever do Vouga, despenhou-se a camioneta de passageiros e morreu António da Silva Pereira (22 anos, casado e com um filhinho); em Santarém, também uma carroça caiu numa ribanceira, morrendo Maria Cristina Duarte, de 29 anos.

Afundou-se

na Terra Nova um lugre português mas salvaram-se os 70 tripulantes

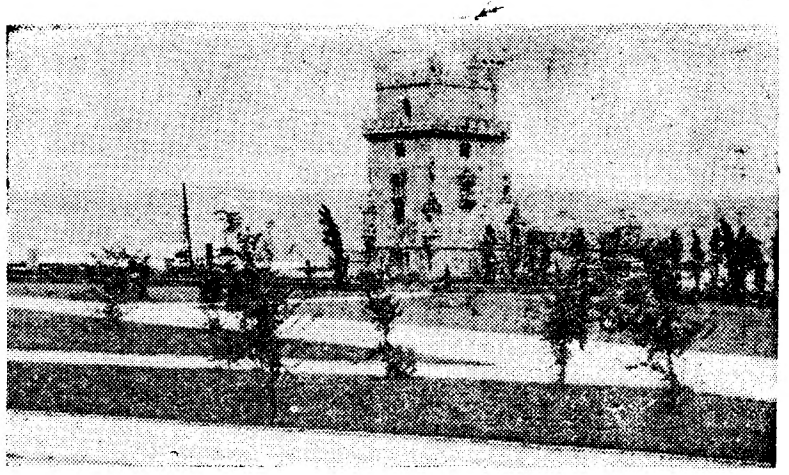
Segundo um telegrama hoje recebido no Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, de bordo do «Gil Eannes», sabe-se que se afundou nos bancos da Terra Nova, depois de ter tido água aberta, o lugre-motor «Milena». Todos os seus tripulantes, em numero de 70 homens, incluindo o capitão, foram salvos e recolhidos por outros navios bacalhoeiros que se encontravam a pescar nas imediações.

O referido grémio está já a tratar da repatriação dos náufragos, que se encontram de boa saude.

O lugre-motor «Milena», que assim se perdeu nesta campanha, largou de Lisboa para a Terra Nova em 12 de Abril. O navio foi construído na Flórida, em 1918 e foi reconstruido em 1942. Possuia as seguintes características: tonelagem bruta, 761,21; líquida, 583.84; capacidade de pesca, 11.394 quintais; dimensões, 56,15 metros de comprimento; 10,88, de boca e 5,11, de pontal. Estava equipado com um motor de 260 H. P. e encontrava-se registado na capitania com o numero A-556-N.

Festa Nacional do Brasil

O ministro Martim Francisco Lafayette de Andrada, encarregado de Negócios do Brasil, receberá no domingo, das 19 ás 21, na sede da embaixada, na Rua António Maria Cardoso n.º 8, os seus compatriotas, residentes em Portugal ou de passagem por este país, que o queiram cumprimentar por motivo da Festa Nacional Brasileira.



Embora incompleta, não só porque está em curso, mas porque alguns arborização da zona a Norte da Torre já dá uma ideia do que será de uma montureira

Aproxima-se a hora d

da formosa To

após séculos de cativeiro e de

Após tantas dezenas de anos de protestos publicos, tantas campanhas de Imprensa, nas quais o «Diário de Lisboa», desde a sua fundação, assumiu papel destacado, de tantos discursos nas reuniões publicas da Camara Municipal de Lisboa — e é justo lembrar a acção perseverante, nesse sentido, como vereador, do empresário João Ortigão Ramos — é já uma certeza a libertação, em data relativamente próxima, da velha e formosíssima torre manuelina evocativa do descobrimento do caminho marítimo para a India!

Depois do gasómetro e dos barracões, desapareceu a montureira que, como aqueles, afrontava a Torre de Belém e os sentimentos dos Portugueses, constituindo um ultraje, simultaneamente, á histór ria, á estética e ao bom gosto, e provocava o espanto dos numerosos turistas estrangeiros que diáriamente admiram aquela bela jóia de pedra lavrada.

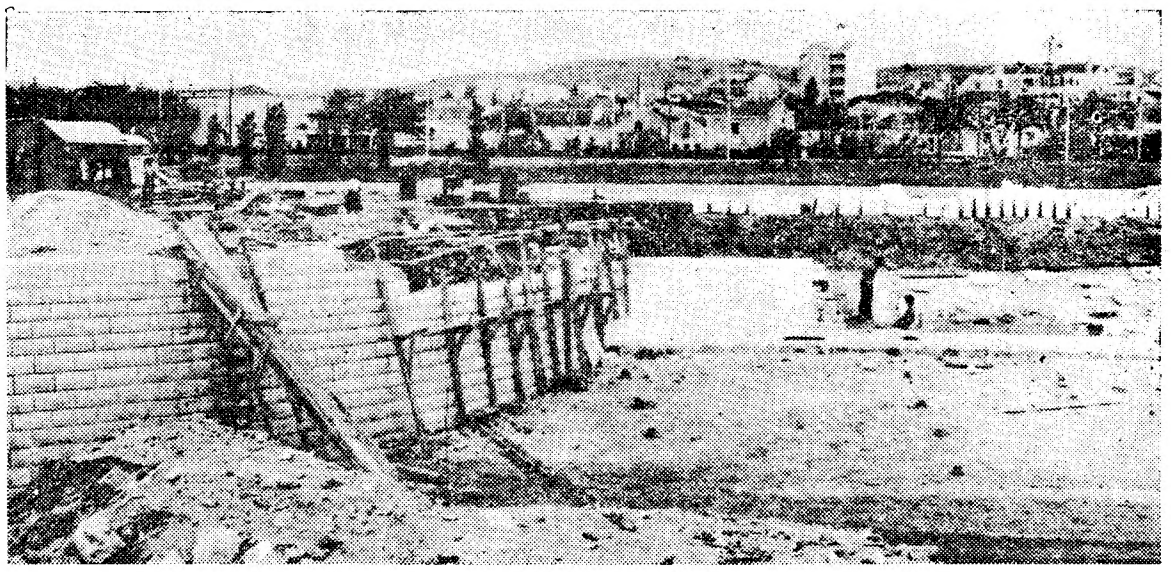
Está em plena execução o projecto do arranjo da zona envolvente do monumento, da autoria do engenheiro António Barreto.

Depois de uma interrupção dos trabalhos preparatórios do ajardinamento da zona entre a torre e a artéria que fica junto da linha férrea, trinta trabalhadores municipais estão, há três semanas, sob a direcção do engenheiro Garcia Pulido e a fiscalização do sr. Francisco Lopes, a proceder ás respectivas tarefas, assim ordenadas: espalhar as terras e estrume; terraplenagem; sementeiras; e plantação das árvores e dos arbustos, vindos dos viveiros do Município, em numero de três centenas, bem como de algumas flores, entre as quais se destacam os girassois.

Muitos arbustos e árvores morreram, pelo que se apressou a instalação do serviço de regas, com retorniquetes e mangueiras, e se está procedendo á sua substituição.

De entre o verde vivo e claro do azevém, destacam-se as tonalidades, mais escuras, dos piteiros, dos urmos, dos freixos, dos loureiros, dos buxos e dos pinheiros, bordando as áleas da zona de protecção, que termina na faixa marginal de rodagem asfaltada que começa na doca do Bom Sucesso. Esta liga á larga artéria semicircular, já construida, em lajes de Sesimbra, por onde transitam, todos os dias, camionetas e automóveis, com turistas, na sua maioria estrangeiros, que se apeiam e admiram longamente a beleza do monumento, observando, com interesse e satisfação, os trabalhos em curso para o desafrontar e restituir á sua antiga condição de ilhota, cercada completamente pelas águas do Tejo.

Para se conseguir este ultimo objectivo, ao mesmo tempo que se cortou um pedaço da antiga muralha, para a futura penetração das águas, fez-se uma barragem provisória, com areia e terra provenientes das escavações ali efectuadas, para que essa penetração



Uma parte da nova muralha do canal envolvente da Torre e da escadaria em construção

Em 3 linhas

O dr. Frutuoso Pereira do Mar foi nomeado médico da base aérea n.º 2.

///

O dr. José Maria Gonçalves Pereira foi nomeado secretário do ministro do Interior.

///

Foi exonerado e louvado o sr. Jorge Manuel Lobo da Silveira Luís de Sequeira que exerceu o cargo de secretário do anterior subsecretário de Estado do Orçamento.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, alterando as normas que presidem á determinação do subsídio por morte dos beneficiários das instituições de previdência.

///

As terraplenagens e a pavimentação dos acessos á Praça de D. Dinis, constituidos pela rua projectada e pela Rua de Martim de Freitas, em Coimbra, estão orçadas em 2.507 contos.

///

A sede do Secretariado Nacional da Informação, no Palácio Foz, vai receber obras de beneficiação.

///

Foram agraciados, com o grau de cavaleiro: da Ordem de Instrução Publica, o padre José Inácio Paulino; e da Ordem da Benemerência o cónego Francisco Alexandrino Duarte de Miranda e o sr. António Fernandes de Araujo.

///

Foi declarada préviamente a utilidade turística do Restaurante-Bar e Salão de Dança de Armação de Pera.

Seguiu para Paris

o general Beleza Ferraz

Num avião da T. A. P., partiu esta manhã, para Paris, onde vai tomar parte numa reunião da N. A. T. O., o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Beleza Ferraz. Acompanhavam-no o brigadeiro Freire, 2.º subchefe do Estado-Maior do Exército, e os capitães Neves Adelino, do Secretariado da Defesa Nacional, e Esteves, seu ajudante de campo.

Entre as individualidades que lhe foram apresentar cumprimentos de despedida, estavam um representante do ministro da Defesa e muitos oficiais superiores.

Do Cairo pedem ao Japão auxílio económico

TÓQUIO, 3. — O primeiro-ministro, Nobusuke Kishi, conferenciou hoje durante meia-hora com o ministro da Industria do Egipto, Sidky. Dizem os círculos informados que o representante da R. A. U. pediu ao chefe do Governo nipónico a ajuda do seu país para a realização do plano quinquenal egípcio e sujeriu a conclusão de um tratado de cooperação económica nipo-árabe. Acrescentam que Nobusuke Kishi prometeu ao seu interlocutor que o Japão faria todo o possível para dar satisfação aos desejos árabes. Manifestou empenho em visitar a Republica Árabe Unida e numa vinda do presidente Nasser ao Japão. — (F. P.).

Aviadores portugueses que regressam da América

Por via aérea, chegaram a Lisboa, os majores-aviadores Luís do Amaral Gonçalves e capitão António Duarte Belo, que frequentaram o curso de oficiais de segurança de voo na Universidade da Califórnia.

O ministro da Marinha visitou um barco de pesca

O sr. comodoro Quintanilha e Mendonça Dias, ministro da Marinha, visitou esta tarde o novo arrastão «Praia de Buarcos», há pouco acabado de construir nos estaleiros navais de Viana do Castelo. A nova unidade larga amanhã do Tejo para a sua primeira viagem de pesca.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

OFERECEMOS...

JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS, aos melhores preços.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

emplares plantados morreram, a
quela mancha verde, sucessora

libertação
fre de Belém
afrontas

se não faça antecipadamente; e, para que os trabalhos em volta da torre, se possam executar normalmente, uma bomba esgóta constantemente e lança ao Tejo a água deste que se infiltra na barragem, bem como a proveniente das chuvas.

Já estão construidas, do lado Oeste do monumento, uma parte da nova muralha, em vidraço, branco, que contornará o canal circundante, e um trecho da escadaria de acesso, pelo lado de terra, em pedra lioz.

Está a ser construído
no Arsenal do Alfeite
um navio tanque de 19.500 toneladas
encomendado pela Suécia

Sob o ponto de vista industrial — afirma-se na introdução ao relatório e contas do Arsenal do Alfeite, que hoje recebemos — «o ano de 1957 decorreu com uma felicidade pouco usual, porquanto nos foram encomendadas duas novas e grandes construções», qualquer delas «muito superior em parte ás que até aqui se têm lançado, nas nossas carreiras, mantendo-se assim a tradição de construir no Arsenal do Alfeite sempre o navio de maior tonelagem».

A primeira destas unidades, um navio-tanque de 19.500 toneladas «Deadweight», cujo casco — e algumas das suas instalações mais importantes —, foi encomendado por um estaleiro sueco, por intermédio de uma firma portuguesa, com quem se celebrou o respectivo contrato em 16 de Fevereiro de 1957, ficando estabelecido que a entrega da construção se verificaria em Fevereiro de 1959.

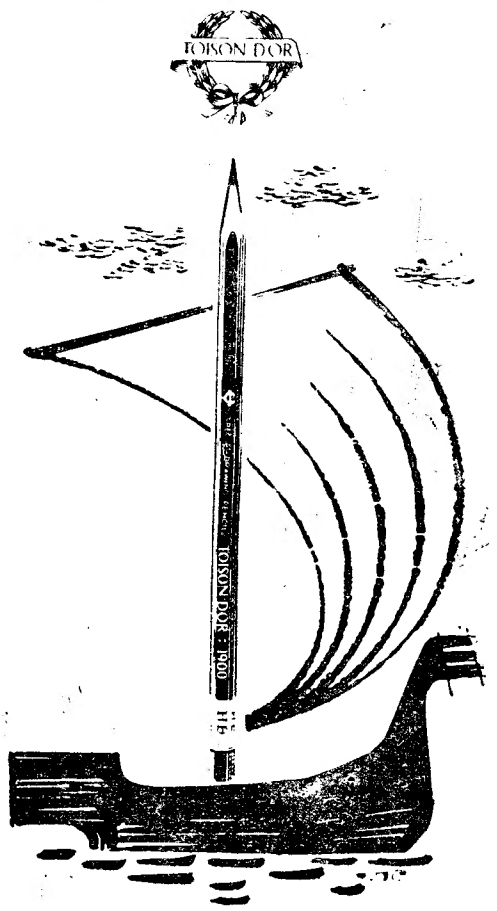
Em seguida, lançar-se-á, então, na carreira a segúnda construção encomendada durante o ano: um navio-tanque de 27.000 toneladas «Deadweight», para a «SOPONATA», gémeo do que essa firma armadora mandou construir na Bélgica, com o nome de «FOGO» e cuja entrega se prevê para meados de 1958.

O contrato para este novo «Tanker», que será designado com o nome de «GEREZ», foi celebrado em 19 de Junho de 1957, e por ele o Arsenal obriga-se a concluí-lo em 1961.

A exemplo do que se verificou quando da construção, pelo Arsenal do Alfeite, dos anteriores navios-tanques para entidades particulares, foram publicadas disposições legais que permitem eliminar, em grande parte, os inconvenientes técnico-administrativos com que o Arsenal se debateria para a realização destas construções, por a sua organica ser, como se sabe, incompativel com uma administração de carácter industrial, inconveniente que motivou o estudo completo do problema, cujas conclusões foram aprovadas em devido tempo, conforme se dizia na introdução do anterior relatório.

«Embora a publicação das disposições atrás referidas — acentua-se — permita executar as encomendas em moldes mais satisfatórios para as exigências industriais, um novo problema se levanta com estas construções e que, igualmente, preocupa esta Administração. Com efeito, o desenvolvimento da construção naval em Portugal, como tantas vezes se tem dito e

(Continua na página seguinte)



Aumente o seu êxito, com o lapis dos nossos tempos!

Escreve perfeitamente. Não se parte. O seu traço é bem definido. Afia-se fácilmente, tem aspecto atraente e fabrica-se em 21 graus de dureza. O «Toison d'Or» é o cumulo da perfeição em lápis.

O LÁPIS DA NOSSA ERA!

Made by Koh-I-Noor Pencil Factory L. & C. Hardtmuth N. C. Czechoslovakia

Representante: **ANTÓNIO JERÓNIMO DA SILVA**

RUA DA MISERICÓRDIA, 66-2.º — LISBOA — Telefone 3 16 34

Os soviéticos e os árabes — (3)

O pensamento dos dirigentes soviéticos em relação ao Médio Oriente e ao Mediterraneo Oriental começou a modificar-se na fase mais ameaçadora da guerra fria. Na perspectiva do tempo é possível estabelecer uma estreita relação entre os episódios que, no cenário internacional, se registaram em 1948, um ano que ia consagrar ou esboçar algumas decisões capitais do após-guerra. Na Europa a comunização, a frio, da Checoslováquia e o bloqueio de Berlim coincidiram com a agitação na Pérsia e a preparação da guerra israelo-árabe, fertil em consequências politicas e estratégicas do maior alcance.

Para fazer e ganhar essa guerra, os Israelitas sacrificaram a amizade russa á protecção das grandes potências ocidentais, especialmente dos Estados Unidos. Fazendo-o jogaram uma cartada arriscada cujo preço mais tarde se revelou incomportável. E' difícil dizer se, perante a coligação dos paises árabes identificados para o mesmo objectivo, seria possivel seguir outra linha de conduta. Mas não há duvida de que aquela que seguiu Israel foi paga uma decada depois com juros de usura.

Em Setembro daquele ano (1948) Ilia Ehrenburgo publicou no «Pravda» um artigo, que passou despercebido, e assinalou o inicio da viragem soviética em relação ao Médio Oriente e ao mundo árabe. Era a altura em que os primeiros ensaios de armas atómicas na U. R. S. S., não revelados no Ocidente, faziam prever o fim do monopólio americano, elemento fundamental em que assentava a política de cerco e a estratégia de bases dos Estados Unidos. Desse artigo inspirado resultava que a opção israelita, e sobretudo a forma pouco respeitosa como a diplomacia de Israel tratava a União Soviética, levariam a uma mudança de atitude correspondente, no pensamento e na acção deste país.

A mudança foi cautelosamente preparada nos dois anos que se seguiram, entre 1948 e 1950. Estaline preparou-a com os seus cuidados habituais sem deixar que dela resultassem complicações para a realização dos seus objectivos na Europa, onde, o plano Marshall e o pacto do Atlantico haviam consolidado a influência americana. Estabilizada, politica e estratégicamente, a Europa, os Americanos lançaram-se na realização da grande politica que dominou a vida internacional até 1955. A rede de bases estratégicas, prevista pelo Pentágono, estendeu-se do mar do Norte ao da China num cerco incoerente mas intencional.

No Médio Oriente os dirigentes dos Estados Unidos prepararam-se para substituir, pela do seu país a presença e a influência britanica e fizeram-no graças sobretudo a Bevin e á 6.ª esquadra, com uma sem cerimónia reveladora. Os seus diplomatas, Robert Murphy e Loy Henderson, na secretaria de Estado, e os seus representantes nos paises árabes sacrificaram sistemáticamente as posições precárias da Grã-Bretanha a uma noção vaga e perigosa de anticolonialismo que era impossível aplicar sem que dela resultasse a eliminação da influência ocidental.

O primeiro acto em que se concretizou essa orientação foi a assinatura, em Maio de 1950, do acordo para o fornecimento de armas da procedência americana ao Irão. Nos meses seguintes foram concluidos acordos idênticos com outros países da vizinhança da U. R. S. S. O da Arábia Saudita data de Junho do mesmo ano e as suas cláusulas previam a cedência á aviação americana da grande base aérea de Dahran a qual se tornou, rápidamente, o elemento principal da estratégia do Pentágono no Médio Oriente.

Em Setembro (1950) a Turquia foi convidada a entrar na N. A. T. O., convite que se concretizou na reunião do Conselho do Atlantico que se realizou em Lisboa, em Fevereiro de 1952. A inclusão deste país e da Grécia no sistema atlantico alterou, radicalmente, a natureza do pacto inicialmente concluido em Abril de 1949 e emprestou-lhe um carácter que se não ajustava á sua natureza defensiva, proclamada de início como prova inequivoca da vontade pacifica das nações ocidentais.

Em 1951 o Libano entrou na orbita diplomática dos Estados Unidos beneficiando como a Arábia Saudita, de uma larga ajuda económica que aproveitava mais aos dirigentes do que ás massas que nos países árabes continuavam animadas por sentimentos que nada tinham com a vontade e as atitudes dos respectivos Governos. Esta incompatibilidade apressou a evolução dos acontecimentos que há pouco tiveram o seu epílogo na assembleia geral da O. N. U.

O Chefe do Estado
recebeu cumprimentos da vereação de Lisboa

Conforme resolução aprovada na ultima reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, o seu presidente, tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto pediu á Presidência da Republica que lhe marcasse uma audiência para apresentar, acompanhado da vereação, os seus cumprimentos ao Chefe do Estado.

Essa audiência está a efectuar-se á hora a que o nosso jornal sai para a venda.

O presidente do Municipio, o vice-presidente mais antigo, sr. Luís Pastor de Macedo, e todos os vereadores, á chegada ao Palácio de Belém, foram introduzidos, pelo dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência e chefe da Casa Civil, no gabinete particular do sr. contra-almirante Américo Tomás, usando da palavra o tenente-coronel Salvação Barreto, em nome da cidade, e o sr. Presidente da Republica, para agradecer as saudações da vereação.

Uma homenagem
à memória de Bernardino Corrêa
no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 3 — A colónia portuguesa começou a comemorar o 90.º aniversário do Liceu Literário Português, com missa celebrada na igreja de S. Francisco, mandada rezar por alma dos falecidos fundadores, conselheiros, associados, professores, alunos e funcionários.

Entre as comemorações, que terminarão, no próximo dia 10, consta uma sessão do Instituto de Estudos Portugueses Afranio Peixoto, uma das grandes realizações do Liceu, um grande recital de folclore e homenagens á Companhia Colonial de Navegação, de Lisboa, e ao seu falecido presidente, Bernardino Corrêa, que de há muito haviam concedido á grande instituição filantrópica de ensino gratuito, duas bolsas de viagem anuais. Na sexta-feira, será inaugurada, no segundo andar do edifício do liceu, a sala de aulas «Companhia Colonial de Navegação», e depois, no salão nobre, será descerrado o retrato do saudoso benemérito Bernardino Corrêa, obra de arte do pintor José Ribeiro. — (Lusitania).

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!

Rua da Prata, 257

Vai construir-se no Alfeite um navio tanque de 27 mil toneladas

(Continuação da página anterior)

aconselhado, obriga a reduzir o preço de custo e a obter uma maior rapidez nas construções, de maneira a poder-se competir com a concorrência internacional sem justos protestos dos armadores. Para se alcançar este objectivo, são indispensáveis, além de prémios de construção e de outras medidas de incitamento que aos Governos compete promover, a melhoria de instalações e a preparação de elementos técnicos e de mão-de-obra adequada, estas ultimas atribuições dos próprios estaleiros. E' isto que se tem tentado. Todavia, no caso respeitante a esses elementos técnicos e á mão-de-obra operária, o volume destas encomendas motivou um desenvolvimento de tal forma elevado que será preciso estudar cuidadosamente a forma de aproveitar esses elementos no novo estaleiro que se pretende criar, destinado a construir as grandes unidades da nossa Marinha Mercante».

Acrescenta-se que, na verdade, a mão-de-obra especializada, por exemplo, de que carecem os estaleiros de construção naval, aliás como em qualquer outra industria, não pode, sob pena de perder as suas principais qualidades, sujeitar-se a interrupções mais ou menos longas na sua actividade.

Ora, muito embora á primeira vista se possa pensar que a mão-de-obra existente e que deixe de ter aplicação em determinado estaleiro não teria mais do que ser transferida para outro, na prática não é assim, pois que, para tanto, seria necessário que as construções em acabamento no primeiro se sincronizassem com as novas que entrariam em construção, no segundo. O mesmo se poderá dizer para os restantes elementos técnicos, que em nada são menos importantes.

E a introdução do grosso e bem apresentado volume, recheado de fotografias e de gráficos, fecha assim:

«Esperemos, pois, que tudo venha a resolver-se para bem da industria de construção naval e da economia do País e satisfação daqueles que têm dado o melhor do seu esforço ao desenvolvimento deste importante sector da actividade industrial portuguesa».

Uma escola de desenhadores

Regista-se que, durante o ano de 1957, «continuou a verificar-se a excessiva acumulação de trabalhos no Serviço de Estudos já referida nos anos anteriores, em resultado das construções em curso e das novas construções em estudo. As condições de exercício desta actividade têm sido dificultadas pela instabilidade do seu pessoal, mal que vem sendo referido desde há anos e que se vai agravando progressivamente. Pràticamente, além da actividade que é das suas atribuições, o Serviço de Estudos do Arsenal funciona como escola de desenhadores, que prepara para a industria nacional, exercendo assim uma função para a qual não está organicamente preparado e que prejudica o seu funcionamento. Neste aspecto, o ano de 1957 excedeu os anteriores com a saída de 10 auxiliares de desenho, a que se somou a reforma de desenhador principal da secção de máquinas e a passagem do engenheiro da mesma secção aos Serviços da Direcção Fabril».

A construção de navios

Durante o ano de 1957 foram concluidas, no Alfeite as construções dos seguintes barcos: navio-tanque «Erati», de 16.500 toneladas, com 164 metros de comprimento, para a «Soponata»; patrulha costeiro «Santo Antão», de 400 toneladas, com 53 metros (a entrega do «Santa Luzia», de iguais características, está prevista para este ano); dois batelões de carga, de 10 metros de comprimento; dois batelões para transporte de gado, com 10 metros; e dois batelões para passageiros, de 10 metros.

Reparações na valor de 43.536 contos

Em 1957, as reparações e beneficiações de navios importaram em 43.536 contos e absorveram cerca de 20.6 % da mão de obra total de laboração.

Repararam-se 86 navios, deslocando um total de 76.945 toneladas, e 57 embarcações, na sua quase totalidade vedetas e rebocadores da Direcção dos Serviços Marítimos, com um deslocamento de 6.218 toneladas.

Nos dois planos inclinados, o numero total de alagens foi de 127, o que perfez 55.524 toneladas, sendo 72 navios com um deslocamento de 49.396 toneladas e 55 embarcações deslocando 6.128 toneladas.

As mais importantes reparações executadas no decorrer daquele ano foram levadas a efeito nos navios de guerra «Neptuno», «Nautilo», «Comandante Almeida Carvalho», «S. Tomé», «Porto Santo», «Gonçalo Velho», «S. Jorge», «Velas» e «Tejo» e no material flutuante da Direcção dos Serviços Marítimos.

Vida mundana

ALMIRANTE MOORE

Partiu hoje de avião para Nova York o almirante Walter Moore, chefe da M. A. A. G. em Portugal.

DE VIAGEM

Seguiu para Paris, no desempenho das suas novas funções de membro da Delegação Portuguesa junto da Organização do Tratado do Atlantico Norte, o sr. dr. José Eduardo de Melo Gouveia, da Agência Geral do Ultramar e secretário dos Gabinetes da F. N. A. T.

CHÁ DE CARIDADE

No próximo dia 10, no Hotel Seteais, haverá um chá-canasta e baile, organizado por uma comissão de senhoras á frente das quais está a condessa de Paris. O produto da festa destina-se aos pobres das freguesias de Santa Maria e S. Martinho, de Sintra.

FRANKLIN BEBIANNO CEPPAS

No avião da K. L. M. chegou, hoje, de manhã, a Lisboa, o sr. Franklin Bebianno Ceppas, natural de Castanheira de Pera, presidente da Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro. O nosso ilustre compatriota, radicado há mais de quarenta anos na capital brasileira, onde desfruta de posição proeminente nos meios comercial e social, veio acompanhado de sua filha, sr.ª D. Marina Ceppas Saldanha Pires, e de seu genro, tenente-coronel Esrom Saldanha Pires, de 37 anos, que é o mais novo oficial da sua patente do Estado-Maior da Aviação Civil.

LAURA SOBRAL DE SOUSA

Parte, hoje, para Paris, com passagem pelos melhores centros da moda em Espanha e Bélgica. Na capital francesa, consultará as mais famosas colecções de chapeus de Inverno que apresentará em Lisboa, na abertura da estação ás suas distintas clientes.

A SIMPATIA DO PÚBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.

E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

Olivia Maria Nabais Passeiro

MISSA DO 7.º DIA

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que, no dia 4, ás 9 e meia, se rezará missa na ígreja de Arroios. Agradecem a todas as pessoas que possam assistir a tão piedoso acto.

VIDA RELIGIOSA

num colégio brasileiro

LOURDES, 3. — Chegou a este santuário um casal de peregrinos espanhois, Rafael Montoya e sua esposa, que partiu de Barcelona a 16 de Abril e fez todo o percurso — passando por Roma — a pé. Em Roma estiveram presentes numa audiência geral do Papa. — (ANI).

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

á taxa anual de 2 por cento — taxa francamente favorável, se atendermos a que o prazo de reembolso pode ir até 25 anos.

Para os trabalhadores cujos proventos mensais estejam compreendidos entre 1.200 e 2.400 escudos, será de 59 contos o máximo de capital a mutuar (nas mesmas condições de prazo) e de 3 por cento a taxa de juro fixada.

Relativamente ás restantes classes de rendimento, com limites superiores de 3.400, de 4.800 e de 6.000 escudos, ficou estabelecido em 99, em 129 e em 168 contos, respectivamente, o valor máximo a atingir na concessão dos empréstimos. Todavia, porque se trata de agregados familiares que desfrutam de melhores condições de vida, será de 4 por cento ao ano a taxa de juro a satisfazer.

Um mais vasto regime de facilidades deverá ser entretanto aplicado aos sócios das Casas do Povo que pretendam beneficiar da modalidade de construção instituida pela Lei n.º 2.092, o que se justifica pela reduzida importancia dos rendimentos mensais geralmente auferidos pela população rural. Nestes casos, poderá inclusivamente não ser exigido o reembolso integral dos empréstimos.

Dadas as excepcionais condições de juro e amortização previstas relativamente ás mais baixas classes de rendimento — sobretudo no que respeita aos trabalhadores rurais — a utilização dos fundos das instituições de previdência levanta consideráveis dificuldades. De facto, não se ignora que os haveres de que dispõem esses organismos devem ser capitalizados á taxa mínima de 4 por cento ao ano, sob pena de ser posta em causa a possibilidade de satisfazerem, nas condições legalmente estabelecidas, as obrigações que lhes incumbem em matéria de pensões de reforma e de invalidez.

A solução adoptada no regulamento que vimos analisando consistiu em assegurar, ás Caixas de Previdência, uma remuneração anual de 4 por cento para os fundos mutuados por aqueles organismos, recorrendo-se entretanto a comparticipações compensatórias do Fundo Nacional de Abono de Família, sempre que as taxas dos empréstimos não atinjam o mínimo determinado para a Previdência. Nestas condições, a taxa de juro alcançada pelos capitais do Fundo Nacional de Abono de Família, aplicados no fomento da habitação, será sistemáticamente inferior a 4 por cento; na parte que se refere ao crédito outorgado por intermédio das Casas do Povo, prevê-se inclusivamente que o F. N. A. F. venha a conceder empréstimos sem juro, ou mesmo comparticipações não reembolsáveis.

Não deixa de surpreender o emprego que desta forma se dá aos capitais adstritos ao Abono de Família, sem relação directa com os objectivos que presidiram á sua arrecadação. Se a decisão tomada significa que o F. N. A. F. dispõe de avultados excedentes financeiros — para além do mínimo indispensável para satisfazer as suas responsabilidades actuais — mais razoável nos parecia aumentar desde já a importancia dos subsídios mensais pagos por esse Fundo, que se cifram por um valor verdadeiramente irrisório. De resto, considerando as altas finalidades sociais procuradas com o diploma em apreciação, o Orçamento Geral do Estado seria, quanto a nós, a fonte financiadora mais adequada para fazer face aos encargos inerentes a tal empreendimento.

Além do crédito directamente concedido aos trabalhadores, prevê-se também a possibilidade de financiar, em condições semelhantes, as empresas que pretendam construir casas para os seus empregados. Nesta hipótese, porém, trata-se fundamentalmente de habitações cedidas em regime de aluguer, cessando a validade do contrato de arrendamento se o trabalhador deixar de estar ao serviço da empresa proprietária.

O desejado objectivo de facultar a cada trabalhador uma oportunidade de possuir casa própria parece, pois, ter sido, nesta modalidade, inteiramente posto de lado. Aliás o sistema só tem interesse na medida em que as rendas forem bastante inferiores ás do mercado livre, constituindo a precaridade do contrato de arrendamento um importante factor negativo a considerar. Dada a tendência normal das rendas para subir (acompanhando a evolução semelhante dos outros preços) o trabalhador que muda de emprego corre naturalmente o risco — ao perder o direito á habitação — de pagar pelo arrendamento de um novo fogo um preço muito superior ao que ele lhe custaria se o respectivo contrato tivesse sido feito na altura em que começou a habitar a casa cedida pela sua antiga empresa.

Como se reconhece na alocução do senhor Ministro das Corporações, o sucesso das medidas agora promulgadas depende de numerosas ordens de factores, onde as disponibilidades de crédito nem sempre constituem o elemento fundamental. Nos centros urbanos, as dificuldades de aquisição de terrenos a preços acessíveis representam um óbice importante, que só pode arredar-se através de uma activa colaboração dos municípios.

A dispersão de esforços que irá certamente resultar da obrigação de cada trabalhador resolver por si só o seu próprio caso põe naturalmente o problema de saber se as disposições tomadas para ocorrer ás deficiências habitacionais das classes trabalhadoras correspondem ao menor custo — económico e social — por que se pode alcançar essa finalidade. De facto, é lícito perguntar se não teria sido mais prático incentivar fortemente os esforços já empreendidos no domínio da construção de casas económicas (com larga utilização dos capitais da Previdência, bem como de fundos provenientes do Orçamento Geral do Estado), alargando o ambito daquela modalidade com a edificação de grandes blocos habitacionais nos centros urbanos, a ceder em regime de propriedade horizontal.

De qualquer forma, é justo reconhecer que a regulamentação da Lei n.º 2.092, nos termos em que foi anunciada pelo senhor ministro das Corporações, pode representar um importante ponto de partida para remediar a deficiente situação habitacional das classes trabalhadoras. E não deixa igualmente de merecer aplauso o saudável entusiasmo com que aquele membro do Governo está encarando mais este problema, na sequência dos esforços que vem desenvolvendo para melhorar as condições de vida das camadas populacionais que dispõem de mais fracos rendimentos.

No caso que vimos apreciando, o justificado desejo de contribuir para o desaparecimento de uma visível imperfeição da nossa estrutura social levou inclusivamente a adoptar métodos de trabalho que talvez não sejam inteiramente compatíveis com a boa ortodoxia governativa. Na verdade, como frequentemente temos ouvido afirmar, a iniciativa do Estado em matéria de intervencionismo económico deve restringir-se aos casos em que a actividade privada dá mostras de comprovado alheamento.

Ora, como bem se sabe, a construção civil constitui precisamente o sector da economia nacional por que os capitais manifestam mais acentuada predilecção e cujo ritmo de actividade tem constantemente superado os resultados atingidos noutros domínios. Nestas condições, tudo parecia indicar que a acção a exercer pelo Estado deveria assumir um carácter essencialmente normativo, do tipo de que ficou consignado no Decreto-Lei n.º 41.532, de 18 de Fevereiro ultimo, que alargou consideràvelmente o ambito da construção de casas de renda limitada.

Se a experiência que vai ser tentada, ao abrigo da Lei n.º 2.092, se revelar inteiramente frutuosa, os seus efeitos não deixarão de sentir-se no quantitativo das rendas pagas no mercado livre, com benefício geral dos inquilinos e perdas financeiras mais ou menos vultosas para os actuais detentores de prédios urbanos. Muito embora este assunto não haja sido abordado na referida comunicação do senhor ministro das Corporações, não é natural que o mesmo tenha passado despercebido aos técnicos daquele ministério. Com efeito, a Previdência enfileira actualmente entre os grandes proprietários urbanos nacionais, pelo que uma baixa substancial do valor das rendas pode ocasionar uma sensível redução das respectivas receitas e, eventualmente, dificultar o cumprimento das disposições que impõem a obtenção, para os seus capitais, de uma remuneração mínima de 4 por cento ao ano.

TRIBUNUS

NATAÇÃO

(Continuação da 7.ª página)

num encontro internacional em Moscovo.

Na final dos 200 m. bruços, senhoras, a holandesa Ada de-Haan ganhou o título de campeã da Europa, registando novo «record» destes campeonatos com 2 m. 52 s. Ficou em 2.º lugar a britanica Anita Lonsbrough, com 2 m., 53 s. e 5/10.

Por outro lado, a sueca Kate Jobson é á nova campeã da Europa dos 100 m. natação livre, com 1 e 0,4 s., o que suscitou grande surpresa, pois a favorita era a holandesa Cockie Gastelaars.

Leonid Vlesnikov (russo), novo campeão da Europa dos 200 m. bruços, conta 20 anos e nasceu em Moscovo. Militar de carreira, obteve os primeiros êxitos desportivos em 1954. O seu maior triunfo havia sido até agora o «record» europeu dos 200 m. bruços, em 19 de Julho findo, na capital russa, durante os campeonatos da U. R. S. S., com 2 m. 39 s. — (F. P.).

O Palácio da Justiça e os tribunais de Lisboa

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato, em que outorgará também a Camara Municipal de Lisboa, com os arquitectos Januário Godinho de Almeida e João Henrique de Melo Breyner Andresen, para a elaboração do projecto do Palácio da Justiça e tribunais de Lisboa, pela importancia de 1:980 contos, a despender pelo Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça.

Medidas de protecção ao voo à vela em Moçambique

Por uma portaria do ministro do Ultramar, é suspensa a cobrança das sobretaxas de 3,5 por cento na pauta preferencial e de 7 por cento *ad valorem* na pauta mínima atribuidas aos artigos 539 e 541 das pautas de importação em vigor na provincia de Moçambique, que incidem sobre as aeronaves, planadores e outros aparelhos para voo á vela, com ou sem motores auxiliares, respectivos carros de reboque e catapultas, pára-quedas, peças separadas e respectivos aparelhos de observação, quando importados conjuntamente.

Pilotos aviadores e pára-quedistas

Uma outra portaria do ministro do Ultramar manda aplicar ás provincias ultramarinas, observadas as modificações e aditamentos constantes da presente portaria, o Decreto-Lei n.º 41.281, que regula a constituição e funcionamento dos organismos civis que tenham por finalidade a formação de pilotos aviadores e de pára-quedistas e a prática respectiva.

Festa em Emergeira

Começam no dia 7 e prolongam-se até 9, os festejos em honra de Nossa Senhora da Purificação e de Santa Filomena, que se celebram na vila de Ermejeira (Torres Vedras).

Polémica viva

entre os políticos franceses partidários o oposicionistas da nova Constituição

PARIS, 3 — O Conselho de ministros redigirá hoje o texto definitivo do projecto de Constituição a submeter a consulta popular em 28 do corrente. E' provável que o texto seja divulgado só amanhã, mas, de qualquer modo, antes da manifestação na Praça da Republica, marcada para as 17 e 30.

Por outro lado, hoje, á tarde, reunir-se-á a comissão de politica geral do Partido Republicano Radical e Radical-Socialista. As divergências conhecidas sobre o projecto constitucional fazem prever uma batalha renhida. De resto, as reuniões com vista a reagrupamentos politicos. multiplicam-se. Ontem, á noite, diversas personalidades. nomeadamente, os socialistas Gazier, Pineau e Jacquet, radicais e sindicalistas, F. O. ou independentes, procederam á elaboração de um texto que será apresentado em breve aos principais partidos da esquerda e organizações sindicais não comunistas Terá por fim promover uma lata união da esquerda em volta de um programa limitado.

Foi, evidentemente, um reagrupamento de carácter muito diferente que propôs ontem Léon Delbecque, em nome da «Convenção Republicana», para a formação de um vasto movimento gaullista. A maior parte destes reagrupamentos ou tentativas de reagrupamento têm desde já em mente as eleições legislativas previstas para Novembro.

O começo da campanha

A campanha do referendo está virtualmente aberta, ao mesmo tempo que surgiu uma viva polémica entre os partidários dos «sim» e dos «não». A controvérsia mais significativa é a do Partido Socialista.

Enquanto Christian Pineau, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, acaba de se pronunciar por um voto negativo, o ministro de Estado no actual gabinete, Guy Mollet, secretário-geral do Partido Socialista, publicou no boletim interno do partido um longo artigo no qual afirma que os socialistas não poderão dizer senão «sim». «Se o partido — escreve — viesse a cometer certos erros, como o de votar «não» quando do referendo, correria o risco de desaparecer ou, talvez, de fazer desaparecer a republica».

Depois de explicar «que entre o perigo iminente de uma ditadura retrogada e o perigo possivel de um movimento popular, degenerando em guerra civil para triste benefício do comunismo, há lugar para uma situação média que é a manutenção e, ao mesmo tempo, da renovação da republica». E acrescenta: «A ordem republicana restabelece-se dificilmente mas é segura» e diz: «As liberdades fundamentais são garantidas. A restauração dos nossos métodos parlamentares e governamentais era necessária. Um socialista não pode permitir que se toque na liberdade mas não deve opôr-se, antes pelo contrário a que seja melhorada a eficácia da acção democrática». — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Tráfico de menores

PORTO. 3 — Noticiaram há dias os jornais a pretensa venda de uma criança em Braga pela quantia de dois mil escudos ao proprietário de um circo ambulante. Por se tratar de um crime de exclusiva competência da Polícia Judiciária, logo esta deu começo ás investigações para o esclarecimento da verdade. Assim, uma brigada constituida pelo chefe Martins de Lima e pelos agentes Amado Saraiva, Barros e Amarelhe, depois de terem percorrido as romarias que se realizaram em Lamego e Monção, e as festas do Porto, acabou por encontrar o menor. Este foi internado no Lar da Criança Portuguesa com o acordo da directora, que. ao saber do perigo moral em que a criança se encontrava, logo ali a recolheu. O individuo que de Braga trouxe o menor foi detido para averiguações.

Curso de Férias

Prosseguiu hoje o Curso de Férias organizado pela secção portuguesa da União Internacional dos Arquitectos. Como ontem, os alunos, acompanhados pelo director do curso, arquitecto Carlos Ramos, e dos professores Alfred Roth e Guy Lagnean estiveram de novo em Vila Nova de Gaia, em visita ao local escolhido para implantação do projecto-tema: um grupo escolar de oito salas de aula. A tarde continuaram os trabalhos do curso.

Desastre no trabalho

Quando trabalhava numa serração de madeiras, em Espinho, foi colhido por uma serra eléctrica o operário Valdemar dos Santos Costa, de 21 anos, ali residente, que sofreu esfacelamento de uma das mãos que foi amputada no Hospital de Santo António, onde ficou internado.

Um pedido da P. J.

A Polícia Judiciária procura saber o paradeiro e pede a apreensão da furgoneta-mista MT 53-44 que circula indevidamente, devendo qualquer informação ser comunicada ao chefe João Brandão, na subdirectoria daquela Polícia no Porto.

Traineira com avaria

Quando regressava da pesca, a traineira «Sever» sofreu avaria do motor, pelo que foi rebocada para Lisboa pela traineira «Lívio».

Falecimento

Faleceu o sr. José da Costa Campos, cambista e proprietário da casa de lotarias Costa Campos. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, da igreja da Trindade para o cemitério de Agramonte.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 4

COLISEU — A's 21 e 30 — «A colina da saudade».
SA' DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Nós, os homens».
BATALHA — A's 21 e 30 — «A casa dos homens marcados».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30— «A Flecha Quebrada».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Alibi».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A canção da flor vermelha».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Tempo de férias».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pavia».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O ultimo Paraiso».

A Inglaterra quer vender aviões secretos à Alemanha

FARNBOROUGH (Inglaterra), 3 — O ministro dos Abastecimentos inglês, Aubrey Jones, autorizou hoje os delegados do Governo alemão a observar em pormenor o avião ultra-secreto da Marinha «Blackburn Na-39», que ontem foi apresentado num festival aeronáutico no meio das maiores precauções e sigilo.

Imediatamente após a sua apresentação, o aparelho foi retirado da exposição e colocado num hangar fechado com sentinela á porta. Representantes de diversos Governos estrangeiros mostraram interesse em observar de perto o «NA-39», mas foi-lhe recusada autorização

A decisão hoje anunciada por Aubrey Jones, segundo os observadores, significa que a Inglaterra deseja vender á Alemanha alguns destes aparelhos para que o custo de produção dos mesmos para a Marinha britanica possa baixar consideràvelmente. — (A. N. I.).

E' um leão de estimação...

MILÃO, 3. — Gianna Cattaneo — uma dona de casa desta cidade — anuncia hoje nos jornais da manhã que está disposta a vender «Adolfo», o seu leão de estimação.

«Adolfo» — que apenas tem nove meses — já pesa mais de setenta quilos e consome diàriamente quatro quilos de carne e quatro litros de leite. Mas não é isso que preocupa a dona. A senhora Cattaneo pensa na felicidade do bicho — sempre fechado em casa por ordem das autoridades, depois que deu uma sapatada amigável num garoto de sete anos — e, assim, só o venderá segundo afirma no anuncio, a quem lhe proporcionar «liberdade, bifes e amor». — (A. N. I.).

Uma tentativa de «record» aéreo à volta do Mundo

NOVA YORK, 3 — Georges Preston Williams, antigo piloto da aeronáutica naval, residente no México, onde representa a firma Mooney Aircraft, partirá hoje, se o tempo for favorável, do aeroporto de Nova York, para tentar estabelecer um «record» mundial de voo á volta do Globo.

Pilotando um monomotor «Mooney Mark 20-A», a sua primeira etapa será Roma, seguindo depois para Bombaim e Singapura, de onde levantará voo para Tóquio. Depois de descansar dois dias na capital japonesa, partirá para o México, o que representa um voo de 45 horas. Se conseguir unir, sem escala, o Japão ao México, terá batido com 10.975 kms. o «record» do Mundo dos aparelhos da classe IV, estabelecido há três semanas por Pat Boling, que voou de Manila a Pendleton (Oregon). — (F. P.).

Campeão mundial da transfusão de sangue

ROMA, 3 — O «record» mundial da transfusão de sangue foi batido nesta capital, por Alfredo Anselmi, que acaba de efectuar a sua milésima transfusão, o que corresponde a 600 litros de sangue.

O «campeão» come todos os dias 700 gramas de carne em sangue e bebe dois litros de vinho.—(F. P.).

QUATRO MORTOS numa explosão de gás

GREENVILLE (Carolina do Sul), 3 — Uma explosão de gás e o incêndio que se seguiu destruiram um armazem de quatro andares, nesta cidade, durante a noite. Morreram quatro pessoas e outras cinco ficaram feridas.

Dois bombeiros, que tomaram parte no combate ao fogo, encontram-se hospitalizados, em estado desesperado. — (A. N. I.).

Desastre mortal

ILHAVO, 3 — Uma camioneta, guiada por Durbalino Alves, colheu no local de Corgo, João Rocha Neto, que seguia numa bicicleta motorizada. O infeliz ciclista, sofreu fractura de cranio e veio a falecer no hospital desta vila. O Durbalino Alves foi preso.

Urbano Tavares Rodrigues na Universidade do Brasil

(Continuação da 6.ª página)

do invólucro de um caixeiro viajante.

Excluido o «transcendente» dos horizontes de Anouilh, as suas criaturas que desconhecem os caminhos de Deus e da caridade ou o da fraternidade total — debatem-se, a sós consigo, em estéreis explosões de orgulho «angélico», de pureza que não acede a macular-se; e só no suicidio recobram a serenidade perfeita dos seus rostos.

Quase sempre as suas peças estão cheias de cobardes, imbecis, arrangistas e malandros, mas — á excepção da mais negra e cruel das suas peças negras — «Ardèle ou la marguerite», que apresenta um mundo sem saída, povoado de maníacos sexuais, quase sempre nelas surge um jovem ou um casal de jovens que aspiram á verdade absoluta e ao amor de raíz, sem disfarces nem interesses, sem águas mornas, sem sanções alheias; e que repudiam todas as comédias sociais. Tais por exemplo «*Florent* e *Thérèse* na «Sauvage»; *Georges* e *Isabelle* em «Rendez-vous de Senlis»; *Frédèric* e *Jeannette* em «Roméo et Jeannette»; *Orfeu* e *Euridice* na «Eurydice»; *Gustave* e *Juliette* no «Bal des Voleurs»; *Marc* e *Jacqueline* em «Jezabel». Porém Thérèse renuncia a Florent; Orfeu a Eurídice, Frédèric e Jeannette escolhem a morte. E se o desfecho é feliz algumas vezes, como em «L'invitation au Chateau» ou no «Bal des Voleurs», o certo é que a solução cor-de-rosa, consentida» pelo autor não chega jamais a mascarar o fundo de desespero, de renuncia, em que se trama a acção e se gera a própria linguagem. Sempre o mal existe; mesmo nas «Pièces Roses», ele é a moeda corrente, o pão, o instante, a cortina de fundo da vida que corre, e só miraculosamente, artificiosamente, por uma pirueta condescendente, ou por capricho cómico do destino, os amantes se salvam do lodo ou da aniquilação. A fuga é inevitável; até o «Viajante sem bagagens» (ao invés do Singfried de Giraudoux, cuja amnésia ele decalca) se escolhe de novo e roda para longe... Menos pessimista é ainda «La valse des toréadors», onde uma mulher semiapodrecida descobre que tem uma alma. Mas descobre-o no momento menos oportuno.

Assim a desconfiança da felicidade terrena, a ansia de um bem ou de uma verdade supremos e irrealizáveis conduzem Anouilh a um humanismo da angustia e da revolta, a fim de Sartre e de Camus. Deus é negado, mas a avidez de absoluto persiste nas relações entre os homens. E se a natureza humana é débil, mísera, infame, e capaz — o que seria pior — de se acomodar, de se conformar com as suas vilanias, uma voz—a mais importante talvez a que Anouilh deu expressão — se ergue para clamar o seu inflexível repudio dessa mesma condição humana. E' a voz de Antígona, a princesa imaculada da revolta, que opõe a sua intransigência a um Creonte céptico e disposto a aceitar as suas foscas limitações, a mediocridade de todas as existências.

No plano social, é claro, o orgulho de Antígona, magnífico embora, é estéril. Já o não será totalmente o da Alouette, embora a mola oculta do seu gesto seja idêntica Mas este tem um significado, um eco, na história. E' esse aspecto, aliás estranho ao universo íntimo de Anouilh, que á cena final do coração de Joana d'Arc, heroína também do orgulho humano, por paradoxal que isso pareça, concede, deliberadamente, um mero relevo espectacular — para que nem todas as peças de Anouilh sejam negras.

A unica excepção válida ao niilismo de Anouilh encontra-se, em «Medée» na figura de Jasão, que um instante veste a couraça dos cruzados sem cruz e descrente, desiludido embora, se declara viril-mente disposto a combater por alguma coisa como se nela acreditasse: «E's tu — responde ele a Medeia —, és tu decerto que tens razão quando dizes que não há verdade, nem luz nem paragem. Mas eu quero agora parar e ser um homem. Agir, sem ilusões, mas agir, talvez como aqueles que nós desprezávamos.

* * *

Anouilh tem em alto grau — e essa é a sua primeira virtude como autor dramático — o sentido indispensável da dignidade do teatro. Sabendo construir primorosamente comédias de intriga na tradição de Molière («Cècile ou l'école des pères») e de Marivaux («Lá invitation au chateus»), podendo conseguir fácilmente o êxito de teatro de «boulevard» pelo qual roça em «Ÿ», avait un prisonnier», nunca sacrifica a esse brilhantismo, de que é artífice consciente, nem a veracidade, nem a profundeza do seu teatro que consegue ser, como á arte dramática incumbe, interpretação simbólica da vida. Seriedade essa que não exclui, pelo contrário, o riso — e o riso de Anouilh é melancólico e feroz, mas é riso que faz rir.

Aqueles que sobretudo prezam no teatro o movimento livre e vivo da inspiração espontanea acaso poderão acusar as peças de Anouilh de serem construídas como teoremas, com uma mestria que é, aliás, tão ductil quanto rigorosa, para prova das suas teses niilistas. Mas se nelas há reincidência manifesta nos temas, se as domina a obsessão do desespero, se da vida elas só expõem, ou quase só, a face sombria, a linguagem dos diálogos é neias, inversamente, ágil e variada. Cada personagem fala a sua língua psicológica e a naturalidade das réplicas (só em «Roméo et Jeannette» mais discursivas e filosóficas, ainda que de uma rara beleza confeccional e estilística) vai desdobrando no palco o leque multicor do sentimento — da gargalhada á lágrima, á mofa, á crueldade á ternura passageira...

Sartre, Camus, Montherlant, Mauriac fizeram teatro, mas são, antes de mais, pensadores, prosadores, narradores, artistas da palavra escrita. Jean Anouilh é visceralmente um homem de teatro, da acção dramática, da palavra declamada. E' o palco o círculo mágico da sua invenção, os seus segredos são-lhe próprios, naturais. Até por isso ele, em certa medida, comediógrafo de raça, aceita e reelabora e revifica o já feito. Não é difícil encontrar no esquema e na arquitectura das suas peças, lições assimiladas, origens, claras descendências — tais Molière, Marivaux, que ele imita, com um fino sublinhado, em «La répétition ou l'amour puni»; até mesmo Georges de Porto-Riche, em «Ardèle ou la marguerite» e o próprio Henry Bataille, em «La sauvage»; Pirandelo no gosto e uso das máscaras e metamórfoses da personalidade; e sobretudo Giraudoux. Sendo este um optimista e Anouilh o mais desencantado pessimista da cena contemporanea, não deixou o autor de «Hermine» de lhe herdar o perfume, a ambiguidade, a leveza da peripécia e da frase, a aliança alada da graça, da dor e da poesia, o humorismo patético. Ambos souberam introduzir no palco francês como ninguém antes o lograra, o pensamento unido á fantasia. Com Cocteau e Giraudoux aprendeu também Anouilh a quebrar a solenidade dos mitos, a rejuvenescê-los, vestindo, por exemplo, os seus policias de impermeável na «Antígona», onde o coro se limita á pessoa e ás roupagens de um empresário encasacado.

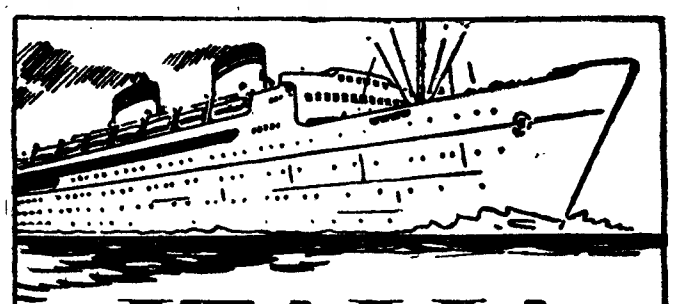
URBANO TAVARES RODRIGUES

Explosão grave num colégio brasileiro

RIO DE JANEIRO, 3. — Morreram duas crianças e 23 outras ficaram feridas, incluindo muitas em estado grave, em consequência de ter explodido uma caldeira, alimentada a óleo, da cozinha do Colégio Municipal da ilha Paqueta, na baía do Guanabara.

O colégio é utilizado como colónia de férias para as crianças do Rio de Janeiro, tendo o edifício sofrido grandes estragos com a explosão, que se fez sentir em toda a ilha. — (A. N. I.).

Chá — Café — Bar — Música
A mais rigorosa selecção de Lisboa
Aberto das 14 ás 2 da madrugada
CAMPOS ELISEOS
Selecto ambiente familiar
(Maiores de 15 anos)
Estrada de Queluz (á saída de Lisboa) — CASELAS — Telef. 01 20 17 (Junto ao Posto de gasolina BP)



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE BIANCAMANO	26 Setembro	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
CONTE GRANDE	23 Outubro	

PARA:

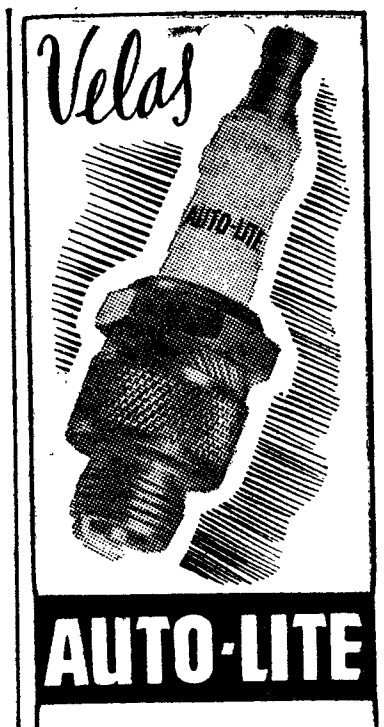
MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	8 Setembro	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles
CONTE BIANCAMANO	5 Outubro	

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146



AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

★

A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FABRICA

CASA GRILO

RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

RCA Whirlpool
FRIGORÍFICOS

TREZENTOS

C A M I S A R I A

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

Esteno-Dactilógrafa

De português e inglês, precisa-se competente, para companhia de aviação. Inutil responder quem não estiver nas condições pedidas. Carta a C S. 7.018 — AGENCIA HAVAS — Rua Aurea, 242

ALUGA-SE

AMPLO 3.º ANDAR EM PRÉDIO DE GAVETO, NA BAIXA, TRATA NA RUA DA PRATA, 108.

EXCURSÕES

Em modernissimos autocarros
CASTELO BODE — TOMAR
F A T I M A
Domingo 7 e domingos seguintes
Em 12 e 13 de Setembro
PEREGRINAÇÃO

Inscrições e informações: **EMPRESA EDUARDO JORGE**, Venda Nova — Amadora ou em Lisboa, R. Jardim do Regedor, 35 — Telefones 30971 e 30972.

SALVADOS

VENDEM-SE

De produtos químicos, tintas e corantes. Tratar na Companhia de Seguros Ultramarina, Rua da Prata, n.º 108.

CARREIRA PORTO-VISEU

No dia 10 de Agosto começa a vigorar na carreira regular de camionagem de passageiros entre Porto e Viseu, explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma nova tabela de preços. Esta tabela difere da anterior em apresentar para o Publico a vantagem de ter sido criada a zona de Pedreira, entre Valadares e Gralheira, na E. N. 227.

Domingo, 7 de Setembro 1958
EXCURSÃO DA C. P.
A
S. MARTINHO DO PORTO
3.ª classe — Esc. 55$00
HORÁRIO

Lisboa (Rossio)	p. 7.35
S. Martinho do Porto	c. 10.28
S. Martinho do Porto	p. 17.50
Lisboa (Rossio)	c. 20.50

PRAIAS DE MARAVILHA

Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação.

FRIMATIC

Um frigorífico tão económico com uma máquina tão universalmente famosa. É equipado com o grupo compressor hermético americano «Tecumseh» de grande rendimento, com 5 anos de garantia.

Linhas elegantes. Acabamento perfeito. Bom aproveitamento do espaço: grande capacidade em pequena área. Congelador a toda largura com equitativa distribuição de frio. Produção rápida de sorvetes e gelo. Funcionamento automático e silencioso. Consumo económico.

- LUXO
- ELEGÂNCIA
- QUALIDADE
- CONFORTO
- ECONOMIA

ILE-DE-FRANCE	4.500$00
CHAMPAGNE	5.500$00
AQUITAINE	6.500$00
ARMAGNAC	7.500$00
CHATELAINE	8.500$00

ADQUIRA UM BOM FRIGORÍFICO COM 130$00 POR MÊS

25 MILHÕES DE MÁQUINAS TECUMSEH ESPALHADAS PELO MUNDO ASSEGURAM A QUALIDADE DESTE FRIGORÍFICO

F O G A Z , L I M I T A D A
Av. 5 de Outubro, 84
Telef. 764081 LISBOA

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 3º — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

(Saídas a 10 e 25 de cada mês)

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Setembro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 8 de Setembro
Carga Frigorífica a 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e Classe Turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 2 de Outubro

Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro
Carga Frigorífica a 1 de Outubro até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe
Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

À carga em HAMBURGO, BREMEN ou ROTERDÃO e ANVERS

N/M «BORBA»

Até 10 de Setembro e em Lisboa, sómente para MATADI a 16 de Setembro

N/M «BELAS»

De 20 a 30 de Setembro e em LISBOA, sómente para MATADI a 7 de Outubro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGA»

Até 12 de Setembro

N/M «BRAGANÇA»

De 14 de Setembro a 3 de Outubro. Recebe também carga para o HAVRE

A' margem da semana

Pedras Salgadas

Depois de alguns dias de chuva e frio invernoso, voltou o bom tempo e as folhas das árvores da mata ostentam o seu verde claro e lustroso e as rosas do jardim desabrocham perfumadas, indiferentes ao mês de Agosto, nesta frescura deliciosa. Os hóspedes dos hoteis vão-se sucedendo, uns partem, outros chegam. Um conhecido advogado lisboeta que segue para um agradável passeio na Galiza, encontrou-nos, há pouco, quando o supunhamos já instalado no automóvel, e disse-nos, de passagem, apressado, um dos seus costumados gracejos: «Afinal, resolvi ir a pé!».

Continuam a chegar entidades oficiais, que têm especial predilecção por estas termas, e grandes proprietários ribatejanos e alentejanos. E nas chegadas e partidas há sempre um certo alvoroço, ou com a convivência que passou de ano para ano, ou mesmo com a efémera simpatia de alguns dias de conversa amena.

Nós temos, por aqui, alguns anos de convivio e de recordações, e procuramos reviver os mesmos passeios e as mesmas impressões. Na amável companhia de patricios ribatejanos voltamos a S. Martinho de Bornes, revendo a velha igreja e o velho solar desmantelado, que nos consta vai receber as necessárias reparações. Fomos, também, a Rebordochão, a pitoresca aldeia, pouco distante das termas, que o sr. ministro das Obras Publicas favoreceu com uma fonte e lavadouro nas devidas condições higiénicas, o nivelamento das ruas tortuosas, e a consolidação das casas de pedra sobre pedra, tornando-as menos inconfortáveis na época invernosa.

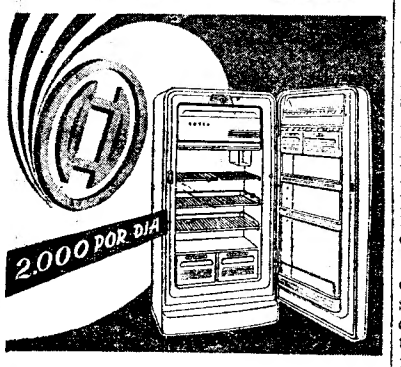
Fomos, também, a Vidago, em que o Grande Hotel, com a imponência do seu aspecto, com o seu conforto e comodidades modernas, cabeleireiro, barbeiro, «manicure», deveria atrair os aquistas. A concorrência, relativamente diminuta, fazia-nos pensar no que poderiam tornar-se as nossas estancias termais, se as preferissem ás estrangeiras, algumas certamente, menos belas e menos eficazes.

Porque o problema é esse. A frequência numerosa é que valoriza as termas, e exige e justifica os seus melhoramentos. Mas nisto, mais do que o raciocinio entra a moda. É a moda que atrai, e faz com que cada um procure não as águas especialmente boas para o descanso, mas aquelas para que nessa ocasião se decretou *que vai* toda a gente. *Temos também o mar, a fazer oposição. A gente nova prefere o mar e não se conforma com acompanhar os pais ás termas.*

Mas Vidago também tem a sua praia...*mas é de rio, a praia do Tamega. E que linda é! Tem rochas e arvoredo e uma doce paisagem, encantadora! Em tempos, uma princesa estrangeira, não desdenhou banhar-se naquelas águas.*

Para nós está a terminar a época das Pedras, mas é certo que encontramos nestas termas, além da cura *eficaz, uma beleza dificil de igualar em qualquer outra parte.*

M. C.



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO

em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de **2.000** por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

A MÁQUINA DE COZINHA BOSCH — A PERFEITA AJUDANTE DA DONA DA CASA

RUA DA EMENDA, 66 1.º FRENTE-LI[illegible]A-TELEFONE 23031

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

KISMET

Condensação do conto de RAINER MARIA RILKE

CHEIO e pesado, Král, o forte, estava sentado á beira do caminho sulcado de pantanos. Tjana estava acocorada ao lado dele. Apoiava o rosto de criança entre as mãos morenas e esperava, de olhos muito abertos, espiando em silêncio.

Diante deles, no prado pálido e pobre, estacionava o carro verde dos saltimbancos, por cima de cuja porta flutuavam docemente fitas multicores.

—Sim — disse Král, com um ar de selvagem decisão. — E' por tua causa que ele aqui está.

Tjana conservou-se em silêncio. Escutava o canto hesitante dos grilos e a voz cansada da irmã que entoava uma canção de embalo no interior da carroça.

Ficaram ambos a escutar durante momentos. Depois a criança começou a chorar lá dentro, com grandes soluços de desespero. Tjana voltou a cabeça para o cigano e disse-lhe com ar zombeteiro:

—Que esperas tu para ir ajudar a tua mulher, Král? O menino está a chorar.

Král agarrou na mão da rapariga:

—Foi por tua causa que Prokopp veio — disse ele com ar zangado e a modo de resposta.

A rapariguinha abaixou a cabeça com ar sombrio.

—Bem sei.

Então Král, o forte, agarrou-lhe na outra mão e prendeu-a ao chão. Tjana estava como que petrificada.

Mas ao mesmo tempo sentiu a dor pungente nos punhos como uma suprema vergonha. Deu um salto, libertou-se com uma sacudidela violenta e ergueu-se diante dele com uns olhos furiosos e fulgurantes.

—Que queres? — perguntou ele numa voz surda.

Tjana sorriu.

—Dançar.

Com os joelhos trémulos, Král estava de pé diante dela. Olhava o bronze pálido das espáduas nuas da dançarina. E sentia isto confusamente Tjana dança o amor.

Tjana, aproximando-se cada vez mais de Král, inclinou-se para ele de tão estranho modo que os braços do homem pareciam paralisados na muda contemplação. De pé, como um escravo, sentia pulsar fundo o coração.

A cigana dominava-se pouco a pouco e continuava como se quisesse modelar em seu ritmo uma imagem de sonho. De repente, parou. Alguma coisa se acrescentava e confundia com o movimento de Tjana. Um canto leve e flutuante que parecia há muito contido na dança, e que provinha como que de um longo sono, parecia florir em cadências cada vez mais ricas e plenas. A dançarina hesitava. Todos os seus movimentos se tornavam mais lentos, mais suaves. Olhou Král e ambos sentiram aquele canto como um peso que os paralisava. Involuntáriamente, os olhos voltaram-se na mesma direcção e viram Prokopp adiantar-se para eles. A delgada silhueta do corpo juvenil desenhava-se contra o crepusculo prateado. Caminhava, como que inconsciente, num passo sonolento, modelando numa simples frauta rustica as notas de uma doce canção. Viram-no aproximar-se. De repente, Král, correndo ao seu encontro, arrancou-lhe a frauta dos lábios. Prokopp, sereno, agarrou com as mãos viris os braços do agressor, apertou-os fortemente e aguentou com um olhar inquisidor a expressão hostil dos olhos dele.

Os dois homens ficaram assim frente a frente. Em volta deles, o silêncio. A carroça verde parecia olhar a região através das aberturas das lucarnas, como se fossem olhares tristes numa expectativa.

Sem dizer palavra os dois ciganos, de subito, largaram-se. Král, com uma cólera obstinada e o jovem com uma confissão nos olhos sombrios. Tjana, fatigada, deixara-se cair ante os olhos dos dois homens. Parecia-lhe que devia ir para Prokopp, beijá-lo e perguntar-lhe: «Onde aprendeste essa canção?» Mas já não tinha forças para tal. Acocorada á beira do caminho, inerte, como uma criança friorenta, conservava-se em silêncio. Os lábios cerraram-se-lhe. Os olhos velavam-se-lhe.

Os homens esperaram durante algum tempo. E então Král lançou ao outro um olhar hostil e provocante e caminhou. Prokopp parecia hesitar. Tjana viu os olhos tristes do jovem cigano despedirem-se dela. Estremeceu. A seguir, a silhueta delgada e ágil tornou-se cada vez mais indistinta e acabou por desaparecer na mesma direcção em que Král seguira. Tjana escutou, ouvindo os passos perder-se nos prados. Retinha a respiração, escutando no silêncio da noite.

TAUROMAQUIA

Corrida de toiros na Beira

BEIRA, 3. — Numa praça improvisada com madeira oferecida por diversos industriais madeireiros e mão-de-obra de alguns aficionados, com capacidade para cerca de 4.000 espectadores, realizaram-se nos terrenos do hipodromo da Manga duas corridas de toiros, que esgotaram as lotações. A maioria dos assistentes era constituida por turistas da Rodésia que se deslocaram propositadamente á Beira para assistirem ás duas corridas, sendo a primeira á portuguesa e a segunda á espanhola.

Actuaram com muito agrado o cavaleiro Ribeiro Costa, os bandarilheiros Jorge Nunes, Lenine Pereira, Abel Cascão, Manuel Lapa e o aspirante a novilheiro Carlos Alberto. Os forcados foram capitaneados por José Lourenço que entusiasmaram os turistas com as pegas de caras e de costas. Os curros de Lourenço Marques e de Lisboa não cumpriram. — (L.).

Mais orelhas para Trincheira

MARCHENA, 3 — Mondeño cortou três orelhas e José Trincheira quatro, saindo os dois em ombros. Alternaram com Gallardo que foi colhido pelo seu 1.º, morto com boa estocada por José Trincheira que assim cortou mais uma orelha, além de duas anteriores e uma no seu ultimo. — (EFE).

Vida artística

2.ª Exposição de Arte dos empregados da F. N. P. T.

Inaugura-se depois de amanhã, ás 21 e 30, e estará patente até 10, nos jardins da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, a exposição de trabalhos de arte dos empregados daquele organismo.

No acto de encerramento, organizar-se-á um sarau, durante o qual serão lidos os trabalhos premiados no 3.º Torneio Literário Corporativo e distribuidos os respectivos prémios. Na mesma ocasião, proceder-se-á, também, á distribuição dos prémios que couberam aos concorrentes distinguidos na 2.ª Exposição de Arte.

Ás cerimónias de abertura e encerramento da exposição devem assistir, o ministro das Corporações o secretário de Estado da Agricultura e do Comércio e o subsecretário da Educação Nacional.

Uma exposição no Barreiro

No próximo domingo, ás 18 horas, serão inauguradas na Sociedade Dramática União Barreirense «Os Franceses», a 2.ª Exposição Industrial do Concelho do Barreiro e uma Exposição de Artes Plásticas.

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

Reclamações locais

A carestia da vida em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 2.—Por factores diversos é Santa Comba Dão das vilas da Beira Alta onde a vida é mais cara. Primeiro pelo nível de vida dos emigrantes Congoleses que podem adquirir os géneros por preços que não são compativeis com a maioria da população. Em segundo lugar, e este o principal, no alheamento das autoridades que permitem que se vendam os géneros no mercado diário a preços exorbitantes. O mercado diário está sujeito ao monopólio de dois ou três negociantes e, por essa razão, o consumidor subordina-se ao preço combinado dos citados negociantes. A Camara Municipal devia dar um pouco mais de facilidades ao pequeno produtor, de forma a que ele pudesse vender os seus géneros directamente no mercado diário, sem lhes agravarem os impostos que terão de pagar. Chegam mesmo os monopolistas do mercado a insultar as pessoas que ali expõem qualquer género para venda. Seria bom pôr-se cobro a isto, para bem de todos. O peixe é vendido a preços astronómicos e sem inspecção, a fruta a preços que oscilam entre os 1$00 e 1$50 por cada pêssego ou pera, etc.

O Banco de Portugal

abriu uma agência em Tomar

TOMAR, 2. — Em edifício próprio, instalado na artéria principal desta cidade, inaugurou-se ontem a nova agência do Banco de Portugal, cuja área abrange os concelhos de Abrantes, Constancia, Ferreira do Zezere, Mação, Sardoal, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha e Vila Nova de Ourém (do distrito de Santarém), Alvaiázere, Ancião e Figueiró dos Vinhos (distrito de Leiria) e Sertã e Vila de Rei (distrito de Castelo Branco).

Ao acto inaugural, assistiu o sr. eng. Domingos Pereira Coutinho, administrador do Banco de Portugal.

Roubo numa mercearia

Queixou-se á Polícia Judiciária a firma J. Caldeira, Lda., com estabelecimento de mercearia na Avenida Guerra Junqueiro, 5-B, de que os gatunos penetraram nas suas instalações por meio de chave falsa, e praticaram um furto, no valor de milhares de escudos.

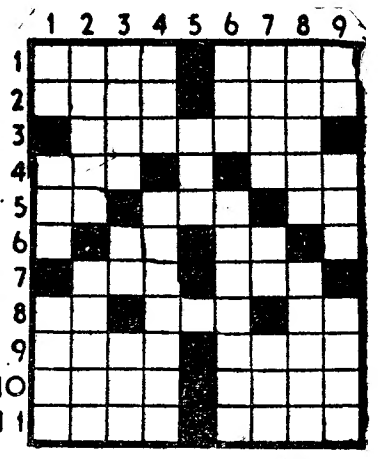
Foram roubadas grandes quantidades de artigos, entre os quais tabacos e vinhos.

As primeiras diligências para a identificação e a prisão dos gatunos, já foram feitas, pela brigada científica e pelos agentes Sousa e Chagas.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO

Problema n.º 1350



HORIZONTAIS: 1 — Pondera. Rio que nasce na Lagoa Comprida. 2 — Ribombe. Dês pios. 3 — Apelido de dois dramaturgos espanhois (pai e filho) o segundo dos quais foi cognominado o Molière espanhol. 4 — Estou. Parti. 5 — Artigo definido. Cause dor. Preposição. 6 — Rio de Itália. Entrega. 7 — Criado e companheiro de Camões. Logo que. 8 — Estrépito de desmoronamento. Soberano. Antes de Cristo. 9 — Isco. Casta. 10 — Amarrar. Içar. 11 — Nome vulgar de um género de peixes, sem espinha. Insólito.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico da platina. Chiste. Gracejavam. 2 — Salitários. Que é conforme á justiça. 3 — Ecoou. Utensilio de padeiro. Óxido de cálcio. 4 — Prefixo que designa do ar. Doirara. 5 — Divisão do tempo. Conjunção. 6 — Cidade de França. Ficar espantado. 7 — 53 em romano. Em partes iguais. Fileira. 8 — Cede por certo preço. Enlaçar. 9 — Artigo definido. Nome de mulher. Querido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1349

HORIZONTAIS: 1 — Ada. Aria. 2 — Agonias. 3 — Ut. Eras. 4 — Arc. Co. Rã. 5 — SEARA. Tês. 6 — Meu. Sim. 7 — Pés. Corot. 8 — As. Ar. Aer. 9 — Unem. Ré. 10 — Esmouca. 11 — Sias. Lia.

VERTICAIS: 1 — Suas. Pares. 2 — TREMEZ. Si. 3 — DÁ. Cães. UMA. 4 — Age. Ru. Anos. 5 —Orça. Creu. 6 — Anão. Só. MCL. 7 — Ris. TIRA. Aí. 8 — Ia. Remoer. 9 — Assás. TRÊS.

(Provérbio: SEARA TREMEZ DÁ UMA, TIRA TRÊS).

Fez o curso médico

um enfermeiro auxiliar

A propósito do que publicámos em 25 de Agosto findo, acerca do novo médico, dr. Bráulio de Almeida e Sousa, um exemplo de tenacidade, amor ao estudo e inteligência, escreve-nos o sr. dr. Vaz Pais, assistente do Hospital Sobral Cid, em Coimbra, para esclarecer que, ao contrário do que poderia deduzir-se das afirmações do nosso entrevistado, feitas, aliás, com certo carácter de generalidade, o corpo clínico daquele estabelecimento hospitalar não incorreu na culpa de lhe faltar com a sua colaboração. Pelo contrário, acrescenta o nosso informador. Desse corpo clínico partiu uma colaboração que se traduziu, mesmo, entre outros auxílios materiais, no pagamento a um professor de matemática. Por fim, o sr. dr. Vaz Pais lembra que o corpo clínico do Hospital Sobral Cid o apontou sempre como exemplo de tenacidade e carácter, acompanhando com regozijo o seu aproveitamento escolar.

Especificando, porém, o seu próprio pensamento, o sr. dr. Bráulio de Almeida e Sousa escreve-nos, por sua vez: «nunca fui objecto de qualquer hostilidade por parte dos Ex.mos srs. drs. Vaz Pais, Carlos Alvim e D. Rosa Alvim, aos quais estou ligado por laços de profunda gratidão pelo apoio prestado na fase mais difícil da minha vida».

CENA DE SANGUE

por motivos fúteis

VILA REAL, 2. — Receberam tratamento no hospital desta cidade José dos Santos, solteiro, e sua tia Zulmira Botelho, residentes em Bujões, freguesia de Abaças, os quais dentro de uma taberna, e por questões banais, foram agredidos á navalhada e paulada por José Pires e Albino Pires, residentes no mesmo lugar.

A cooperação internacional
no espaço extra-atmosférico

(Continuação da 3.ª página)

tar pela Assembleia Geral, com o objectivo de «ampliar os progressos alcançados pelo homem neste campo e garantir que o espaço extra-atmosférico será utilizado exclusivamente em benefício de toda a Humanidade».

Mais adiante, depois de salientar que se trata de assunto «importante e urgente», e de informar que a delegação norte-americana apresentará, em devido tempo, um projecto de moção á Assembleia Geral, o memorando declara que «as actividades no espaço extra-atmosférico podem e devem ser realizadas com a apropriada cooperação internacional e coordenação dentro da estrutura das Nações Unidas», e acrescenta:

«E' evidente que são enormes as potencialidades, para o bem ou o mal, que hão-de surgir da exploração do espaço extra-atmosférico. A utilização potencial do espaço extra-atmosférico para fins destrutivos é apenas uma possibilidade.

«Por outro lado, a utilização potencial do espaço extra-atmosférico para fins pacíficos, nas Ciências, na Engenharia, na Medicina, na Meteorologia, nas Comunicações, nos Transportes e noutros ramos, pode vir a enriquecer as vidas de toda a Humanidade.

«Tornam-se, portanto, necessárias urgentes medidas para se estabelecer uma base sólida para a cooperação internacional no desenvolvimento da utilização do espaço extra-atmosférico. Tais medidas podem ser tomadas em paralelo com as diligências que estão a ser efectuadas para se firmarem acordos, de significativa importancia, sobre os aspectos do desarmamento, relativamente ao espaço extra-atmosférico».

Acerca desta sugestão apresentada pelos Estados Unidos á O. N. U., salienta-se que, em 8 de Dezembro de 1953, Eisenhower se apresentou pessoalmente na Assembleia Geral para lançar um dramático apelo a favor de um programa de «Átomos para a Paz», sob os auspícios das Nações Unidas. O seu plano foi acolhido com gerais aplausos, encontrando-se reunida, neste momento, em Genebra, a segunda Conferência da O. N. U. sôbre a Utilização Pacifica da Energia Atómica.

Além disso, a Assembleia Geral aprovou, em Novembro do ano passado, uma moção sobre o desarmamento, que sugeria, entre outras coisas, que se procedesse ao estudo de um sistema de fiscalização destinado a garantir que os objectos lançados através do espaço extra-atmosférico «tivessem, exclusivamente, por objectivo, fins pacíficos e científicos». — (A. N. I.).

Aspectos técnicos do problema

NOVA YORK, 3—Os futuros problemas do «tráfego no espaço extra-atmosférico» foram, ontem, objecto de referências especiais no 48.º Congresso Bianual da Associação do Direito Internacional.

O Procurador-Geral da Republica, William P. Rogers, formulou várias perguntas, pondo outras tantas questões a serem estudadas, num futuro mais ou menos próximo, pelos legisladores:

1.—Qual é o estatuto legal das zonas do espaço extra-atmosférico utilizadas na passagem de um satélite?

2.—Pode a actual Jurisprudência ser adaptada aos problemas postos pela Astronáutica?

3.—Como se poderá determinar o estatuto legal de um satélite, para os fins de protecção ou «contrôle», regulamentação de rotas de voo ou órbitas?

4.—Podem os actuais princípios do Direito Internacional ser aplicadas a toda e qualquer zona que o homem consiga atingir?

5.—Ou, será aconselhável pôr de lado, por agora, todo o problema da soberania nacional no espaço extra-atmosférico?

William Rogers formulou todas estas perguntas, mas deixou-as sem resposta.—(A. N. I.).

O desastre
em Albufeira
com uma avioneta do Aero-Clube

FARO, 3. — (Pelo telefone). — Causou profunda emoção nesta cidade a notícia do desastre de aviação que ontem se deu em Albufeira e em que perdeu a vida o estudante do Liceu do Porto, Fausto Seruca de Sousa Uva, de 17 anos, que era natural desta cidade e filho do professor do Instituto Comercial daquela cidade, sr. dr. Alberto de Sousa Uva e da sr.ª D. Ilda Maria Seruca Uva, que se encontram a veranear na praia de Faro.

A vítima era muito estimada aqui, pela sua actividade e permanente boa disposição, e isso explica que, logo que se divulgou a notícia do desastre, muita gente tenha acorrido a Albufeira, para se inteirar das circunstancias em que se verificou o desastre.

Ainda ontem se devia realizar na praia de Faro um festival de que o estudante morto era o principal animador e a que deviam assistir o governador civil e o presidente da Camara Municipal de Faro.

Sabe-se agora que, ao contrário do que se disse primeiro, a avioneta perdeu altura e caiu no mar. O piloto, o estudante Carlos Mena Pavão, de 19 anos e natural do Porto, foi prontamente recolhido pelo barco de pesca «Portugal», da firma Judice Fialho, que nesse momento aparelhava para a pesca. Só mais tarde foi recolhido o corpo do infeliz estudante Sousa Uva.

O piloto Mena Pavão veio, na companhia do dr. Calado, de Albufeira, para o hospital desta cidade, donde seguiu depois, numa ambulancia da Cruz Vermelha, para Lisboa.

O corpo do estudante Fausto de Sousa Uva foi velado, durante a noite por muitas pessoas, na igreja matriz, de Albufeira, donde saiu hoje, ao fim da tarde, o funeral para o cemitério da Esperança, de Faro.

Um coleccionador
de máquinas...

Pela Polícia Judiciária, foi organizado e remetido ao Tribunal Correccional da Boa Hora, um processo em que é arguido José Carlos Coelho, indivíduo com largo cadastro pela prática de furtos e de burlas.

Desta vez, é acusado de ter ludibriado dois vendedores de firmas de máquinas de escrever e de costura.

Assim, conseguiu, por seu intermédio, adquirir duas máquinas, em regime de experiência, uma de costura e outra de escrever, no valor de 11.700 escudos.

De posse delas, segundo apuraram os investigadores, tratou de as entregar a determinado comerciante como garantia de empréstimos que conseguira...

No decorrer das investigações, que estiveram a cargo da 7.ª secção, o assunto foi deslindado, embora com certa dificuldade, devido ao rumo dado ás referidas máquinas.

A de escrever, acabou por ser apreendida, e mais tarde foi localizada a de costura em casa de um irmão do citado comerciante, que a pretendeu ocultar, argumentando que ela representava a garantia de um empréstimo de 3 contos, declarando que ele só se efectuara por desconhecer a qualidade do arguido.

Novo batiscafo
para a Marinha francesa

TOULON, 3. — A Marinha francesa encomendou aos estaleiros navais desta cidade um batiscafo — uma versão mais modernizada do «Bathyscaphe III»—capaz de atingir os 11.000 metros de profundidade com dois homens e diverso equipamento científico.

Os pormenores da construção do novo submersivel são mantidos em segredo, mas sabe-se que não estará concluido senão dentro de dois ou três anos.

O «Bathyscaphe III» — que em 1954 atingiu a profundidade «record» de 4.050 metros — vem a caminho deste porto, a bordo do navio japonês «Koruga Maru», depois de ter efectuado diversas explorações cientificas no Mar do Japão.—(A. N. I.).

As manobras
da 3.ª Divisão
vão prolongar-se até ao fim do mês

Estão a decorrer, na área da 3.ª Região Militar, as grandes manobras da 3.ª Divisão, com sede em Santa Margarida e comandadas pelo general Antunes Cabrita.

No Q. G. da Direcção de Manobras, que se encontra instalado no antigo Quartel General da Praça da Republica de Tomar, o general Buceta Martins, comandante da 3.ª Região Militar e director de manobras, assistido pelo brigadeiro Anjos Rocha, dirige superiormente o planeamento das operações.

O Q. G. da 3.ª Divisão («Nuno Alvares») tem funcionado em Santa Margarida sob o comando do general Antunes Cabrita, assistido pelo brigadeiro Holbeche Fino, tendo, aquela grande unidade efectuado o exercício de postos de comando «Almourol», destinado a activar os comandos e estados-maiores da Divisão e suas unidades.

O nucleo central das manobras é, pois, representado pela 3.ª Divisão, enquadrada num corpo de exército, cujos órgãos principais se acham em pleno funcionamento.

A artilharia, as transmissões e a engenharia de Corpo de Exército actuarão, respectivamente sob as ordens dos srs. brigadeiro Sousa Gorgulho, coronel Moreira de Almeida e tenente-coronel Cortês dos Santos, estando o Estado-Maior daquela unidade sob a chefia do coronel tirocinado Pires Barata.

As forças inimigas são representadas por um regimento de infantaria reforçado, sob o comando do coronel tirocinado Fernando Marques e Oliveira.

Para dar maior realidade á execução dos exercícios, estão previstos rebentamentos atómicos simulados.

O «controle» das operações é levado a efeito por equipas de arbitragem, sob a direcção do coronel tirocinado Augusto das Neves.

As manobras constarão de três períodos: no primeiro, efectuar-se-ão exercícios no nível de sub-agrupamentos tácticos (batalhão de infantaria reforçado); no segundo, haverá exercícios no nível de agrupamentos tácticos (regimento de infantaria reforçado); no terceiro período será executado um exercício, no nível divisionário, que constará de uma operação ofensiva sob condições atómicas, com transposição de um curso de água. Este exercício, terá a colaboração das Forças Aéreas, e desenvolver-se-á nas regiões de Ponte de Sor e Montargil.

A duração prevista para as manobras é de 34 dias, devendo a desconcentração e a desmobilização efectuar-se-á de 1 a 4 de Outubro.

A entrevista de Salazar
a um jornal francês

(Continuação da 1.ª página)

essa liberdade chama-se anarquia e destroi a nação».

Seguidamente, Salazar expôs a situação em que vivem a Imprensa, a Rádio e a Televisão em Portugal, passando, depois, a tratar da organização corporativa e das questões sindicais e sociais.

A greve em Portugal, que é um país pobre, seria um luxo, declara, então, o presidente do Conselho português, que observa funcionar como árbitro o Estado em Portugal, quando os interesses patronais e os interesses operários não coincidem ou não querem entender-se.

Depois, salienta que não é possível compreender-se o fundamento de algumas restrições que vigoram em Portugal, sem recordar que de 1910 a 1926 o País conheceu cinquenta e dois Governos, nove chefes de Estado e sete Parlamentos. «As liberdades, então, só em teoria existiam»—sublinha.

E ajuntou:

«Somos um povo sentimental, emotivo, crédulo. E' possível criar entre nós, em algumas semanas, estados de espírito, febres, de onde rompem tumultos, pronunciamentos, golpes de Estado...»

Salazar conclui, lembrando o princípio de que, quem governa na Terra, não governa anjos, mas homens. — (A. N. I.).

Comentários à entrevista na Imprensa espanhola

MADRID, 3. — O «ABC» publica uma crónica do seu correspondente em Lisboa, de comentário ás declarações do presidente do Conselho português ao enviado especial do «Fígaro».

«A ninguém poderá parecer estranho — a crescente preocupação de Portugal pelos seus territórios ultramarinos, parte integrante da nação».

Apresenta, depois, as características de Angola e de Moçambique, para em seguida afirmar: «Tanto uma como a outra são para Portugal, na Africa, como a Argélia para a França: fundamentais».

E conclui, dizendo: «Portugal toma medidas, até onde podem chegar as previsões e recursos do Governo de Lisboa, síntese da unidade nacional.

Toda a Imprensa madrilena da manhã, aliás, reproduziu hoje com excepcional relevo passos da entrevista concedida por Salazar, especialmente, os pontos em que o presidente do Conselho português se referiu ao generalíssimo Franco e á Espanha.

«O «Arriba» publica um editorial em que, sob o título «A amizade peninsular», escreve:

«Oliveira Salazar, de quem Franco disse que é de todos os que tem conhecido o melhor estadista do nosso tempo, reafirmou, com a sua linguagem rigorosa e esplêndida, as profundas e valiosas razões do Bloco Peninsular».

Alude, seguidamente, ás consequências que teria tido uma rotura desse bloco, para acrescentar:

«A neutralidade luso-espanhola, assente no tacto e na clarividência dos chefes políticos de ambos os povos, e no fervor com que ambos os seguem, é, assim, uma peça de extraordinário valor internacional.

«As virtudes que Oliveira Salazar reconhece em Franco, na sua atitude para com Portugal, são valores permanentes e argumentos activos para uma política peninsular coincidente e de amplo alcance. As antigas rivalidades que poderiam subsistir, produto quase sempre de lamentáveis excessos dialécticos, foram apagadas e desfeitas pelo facto extraordinàriamente frutuoso de um entendimento livre de receios e de uma consciência limpa, em que temos de assinalar generosos sacrifícios que nos obrigam a comovida gratidão.»

O editorial comenta, depois, os desejos de prosperidade para a Espanha, manifestados pelos responsáveis portugueses, dizendo, a propósito:

«Identico é o desejo da Espanha, para Portugal. E é precisamente esta fraternidade criadora o suporte mais fecundo do Bloco Peninsular, cuja comunidade espiritual e cujo dispositivo de inteligência política saíram fortalecidos e consolidados das duras provas a que tiveram de fazer frente em momentos difíceis e dramáticos para toda a humanidade.

«Ambos os povos sabem que estão unidos e esta cooperação é a garantia de uma independência mutua, que os dois respeitam com particular delicadeza e apaixonadamente amam.»—(A. N. I.).

Ataque a tiro
em Beyruth
à residência do embaixador americano

BEYRUTH, 3. — A residência do embaixador norte-americano nesta cidade, James McClintock, foi ontem, á noite, alvejada a tiro pela primeira vez desde o inicio da rebelião libanesa.

Um sargento de fusileiros de guarda á residência, num tanque «Patton», declarou que os seus homens não responderam ao fogo embora pudesse ver perfeitamente o telhado de onde um atirador não identificado disparava tiros de espingarda contra a casa do embaixador. Muitas balas passaram sobre as cabeças dos fusileiros, que se abrigaram com o tanque atrás de um muro, e foram cravar-se na parede da casa. — (A. N. I.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL — No Hospital de São José, faleceu José Augusto Reveles, marítimo, natural da Figueira da Foz, que deu uma queda, quando se encontrava a bordo do arrastão «Comandante Teneiro». A vítima fora ontem conduzida áquele estabelecimento hospitalar.

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Quando Vasco José da Gama Azevedo Araujo, de 48 anos, e seu filho, Vasco Luís da Gama Araujo, de 21, ambos moradores na Amadora, Rua 1.º de Maio, 7, 1.º andar, seguiam esta manhã de moto, ao passar em Belas, colheram o operário Augusto Fernando Dias, de 41 anos, natural de Vale de Lobos, perto do Sabugo. Os três foram levados a São José, onde ficaram internados o Azevedo e o Araujo, sem fala; e o Dias, muito contuso.

FERIDO IDENTIFICADO — No Hospital de São José, foi identificado o ciclista que ontem chocou com uma camioneta da empresa Ricardo Jorge, ao passar na estrada de Queluz. Trata-se do pedreiro António Carlos Machado, de 55 anos, natural do Algueirão, cujo estado continua a ser grave.

PASSEIO FLUVIAL

O Clube Académico de Portugal, organizou para hoje, á noite, a bordo do vapor «Rio Tejo», um passeio fluvial á Barra com partida do Cais do Sodré, ás 21 e 30, e regresso ás 0 e 30 horas.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O grupo «Os 15 de S. Carlos», constituido por figurantes daquele teatro, organizou para o próximo domingo, uma excursão a vários pontos do País.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um embrulho com um cofre portátil fechado, 322$30, dois relógios de pulso para homem, dois anéis, dois pares de brincos tudo em ouro, deixados a guardar num estabelecimento, em 30 do mês findo; um décimo da lotaria para o dia 5 próximo; uma roda de automóvel completa e um tampão de outra roda; uma nota do Banco de Portugal; um envelope com 4 fotografias; um escudete, pára-choques, com pisca-pisca; para automóvel; uma peuga de criança; um porta-moedas triangular, com uma chave; um porta-moedas com dinheiro; uma chapa de ferro com a palavra «Instrução»; dois cheques passado em nome de Joaquim Carreira; uma declaração passada pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização em nome de Carlos Alberto Gameiro Neves Moreira; cédula pessoal de João Manuel Vieira Gonçalves; bilhetes de identidade de Duarte Fernando Soares Gonçalves dos Reis e José Eliseu Libório Montalvão; duas carteiras com bilhetes de identidade, pertencentes a Américo da Costa Lopes e Manuel da Conceição Valido; duas carteiras com diversos papéis sem valor; um estojo com óculos graduados «bifocais»; e outro com óculos graduados; diversas argolas com chaves; e uma mesa de cabeceira, envernizada.

Dois desastres
na India Portuguesa

GOA, 3. — Dois graves desastres ocorreram em menos de 24 horas, na passagem de Quelossib, em Cortalim. Ontem, de manhã, um tractor dirigia-se a Mormugão com um carregamento de mercadorias quando, devido a derrapagem, se voltou e caiu pela encosta sem, no entanto, tombar nas águas do rio. Os seus dois ocupantes, Julio Sá e Voicunto Gopal, ficaram feridos, o ultimo em estado grave.

Á tarde, quase no mesmo local, um camião que transportava pranchas de madeira e pertencia á firma V. M. Salgaocar, despenhou-se no rio, causando a morte a dois empregados desta firma, José Fernandes, de 20 anos, e José Maria Fernandes, de 25 anos. Os corpos foram arrastados pelas águas. O cadáver do primeiro apareceu pouco depois, enterrado no lodo; o do segundo não foi ainda encontrado. — (Lusitania).

Leia o Tempo e fixe

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o ceu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Sudoeste da Irlanda.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa e Porto, 18°; Faro, 20° e Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu pouco nublado, com períodos muito nublados, vento moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — A's 20,30 e 22,45 — «Ai mexe... e remexe!».

CINEMAS

TIVOLI — «A escada de caracol».
SÃO LUIZ — «História da Humanidade».
SÃO JORGE—«O tubo da morte».
EDEN — «O enigma da estátua».
IMPERIO — «Missão diabólica».
POLITEAMA — «O caminho do ouro».
ALVALADE — «Onde está o Carlos?».
MONUMENTAL — «Raparigas de azul».
ROMA — «Mimi Pinson».
CONDES — «O Tarzan do 5. Esq.»
AVIS — «Sem amor nem perdão».
CAPITOLIO—«Fogo dos trópicos».
ESPL. PORTUGALIA — «Acção imediata».
OLIMPIA — «Barreiras vencidas».
PAVILHÃO — «Trapézio».
IDEAL — «O grande erro».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro Tel. 727300; Central do Areeiro — Aven. de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, (próximo á Avenida de Maio), Tel. 763016; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cêgo, Tel.770324; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Cardoso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança— Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. —Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição 42, Tel 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A.—

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 20: Revista de revistas estrangeiras; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de filmes; 20 e 40: A Orquestra Chacksfield; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Concerto ligeiro; 22 e 15: Teatro das Comédias: «Um Cavaleiro Muito em Voga», de Dancourt; 22 e 42: Musica de bailado; 22 e 55: Fantasia musical; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Quarteto em sol maior», de Mozart; 19 e 30: «Sulle Sponde del Tebro», cantata de Scarlatti; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n. 1», de Sibelius: 20 e 40: Trechos de ópera: «Bacanal», da ópera «Sansão e Dalila», de S. Saens; Dueto da ópera «Arabella», de Strauss; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O compositor do mês: Béla Bartók; 22 e 10: Concerto, pelo Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro; 22 e 40: 2.° programa do Festival de Estocolmo de 1958; 23 e 35: «Blumenstuck, op. 19», de Schumann, por Aeschbacher; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Hot Club; 17 e 30: Variedades; 18: Fados; 18 e 30: Orq. de Ray Anthony; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Imagens por musica; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Cançonetas; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Opereta; 23 e 17: Orquestras e canções; 23 e 45: Agenda — Meteorologia e sismologia; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Cançonetas; 18 e 45: Imagens por musica; 19 e 15: Canções portuguesas; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e canções; 20 e 30: Programa Philips; 20 e 45: Canta Mário Lanza; 21: Noticiário; 21 e 15: Solos de acordeão; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22 e 45: Orquestras de salão; 23: Concerto; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O Trio Los Paraguayos; 19 e 45: Conjuntos musette; 20: Canta Dean Martin; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Pátio das canções; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: Valsas; 21 e 50: Canta Mário Lanza; 22: Zarzuela; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

A's 21: Abertura; 21 e 2: Noticiário; 21 e 10: O Jardim Zoológico de Lisboa; 21 e 20: O filme de grande metragem «Cristóvão Colombo e a América». Realização de Juan Orduña; 23 e 5: Jornal de actualidades nacionais e internacionais, e ultimas notícias; 23 e 30: fecho.

— **Tenho andado com um ataque fortissimo de reumatico!**

— **Sei dar o valor a isso! Mas olha que há mais de trinta anos que tomo êste medicamento e tenho-me dado muito bem.**

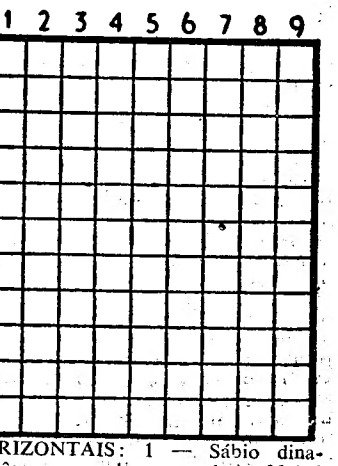
EFEMÉRIDES

No dia 3 de Setembro de 1939 foi pela Grã-Bretanha e pela França declarada guerra á Alemanha.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 3438



HORIZONTAIS: 1 — Sábio dinamarquês que recebeu o prémio Nobel em 1943 pelos seus trabalhos sobre bioquímica e ás vitaminas. Apelido. 2 — Cumprimentos. 3 — Rio que era o Eridano dos antigos. Roa. 4 — Calculara. Apelido. 5 — Eia! Divisão do tempo. 6 — Pronome pessoal. 7 — Misericordiosa. Relativa ao ar. 8 — Comparecia. Metalurgista francês criador da metalografia. 9 — Cantiga. Nesse lugar. 10 — Escritor, poeta e dramaturgo francês autor de «Chantecler». 11—Língua vernácula indiana. Sapo do Amazonas.

VERTICAIS: 1 — Justapõe. Rei do Egípto célebre pelas suas lutas contra os Romanos. 2 — Zurra. Sufixo que indica estado, causa. 3 — Parecença. Guarda, segredo. Empunhei. 4 — Simples. Apelido do célebre médico e naturalista que foi o primeiro que descreveu a cólera asiática. 5 — De alto preço. Uma das partes do Mundo. 6 — Bosque. Divisão do tempo. 7 — Composição poética. Letra grega. Doutor. 8 — Porco. Suave. 9 — Bastante. Acrescentar.

Solução do problema n.° 3437

HORIZONTAIS: 1 — Mimar. Mi. 2 — Irão. Dó. 3 — Cré. Na. Co. 4 — Rã. Normal. 5 — Gás. III. 6 — Nero. MMMC. 7 — Ele. Roo. 8 — Soitos. Pá. 9 — II. Ar. Lot. 10 — Al. Rate. 11 — Rs. Mares.

VERTICAIS: 1 — Micronésia. 2 — Irra! Eloi. 3 — Mãe. Grei. As. 4 — Ao. Não. Tal. 5 — Nós. Ror. 6 — Dar. Mós. Rá. 7 — Mó. Mimo. Lar. 8 — Caim. Pote. 9 — Polícrates.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	940$00	942$00
Cons. 3 % T. 10	976$00	976$00	977$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.008$00	1.007$00	1.008$00
Centenários 4 % 1940	2.213$00	2.211$00	2.213$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1.240$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.225$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.230$00	1.240$00
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	171$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	516$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	912$00	911$00	913$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %.....	—	987$00	—
Gás Elect. 5 %	1.007$00	1.006$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	84$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	625$00	670$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.850$00	2.900$00
Portugal	—	1.930$00	1.960$00
Ultramarino	1.557$00	1.556$00	1.558$00
Seguros			
Mundial	—	545$00	550$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.710$00	1.720$00
Ag. das Neves	—	760$00	790$00
Agric. Colonial	—	700$00	725$00
Açucar de Angola	—	2.400$00	2.470$00
Boror	—	335$00	350$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	4.200$00	4.150$00	4.250$00
Colonial do Buzi	—	292$00	294$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	2.050$00	—
Incomati	—	3.180$00	3.300$00
Moçambique	—	176$50	177$50
Zambézia	—	145$00	146$00
Diamantes T 100	728$00	727$00	739$00
Lobito T 10	—	1.470$00	1.500$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	540$00	595$00
Cimentos Leiria	—	496$00	500$00
Crédito Predial	—	41$60	42$50
Industrial Allança	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	—	397$00	398$00
Nacional Navegação ...	—	1.800$00	1.900$00
Colonial Navegação ...	1.100$00	1.095$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	2.050$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca ...	1.500$00	1.490$00	1.520$00
Port. de Tabacos	307$00	305$00	310$00
Tabacos de Portugal ...	—	750$00	770$00
Sacor	—	3.240$00	3.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	280$00	300$00
Elect. das Beiras	—	1.230$00	1.270$00
Gás e Electricidade ...	283$00	282$50	283$50
H. Alto Alentejo	141$00	141$00	142$00
H. E. Cávado	1.180$00	1.178$00	1.182$00
H. E. Zêzere	1.195$00	1.190$00	1.200$00
Nac. de Electricidade...	1.245$00	1.241$00	1.250$00
União Elect. Port.ª	187$50	187$00	188$50

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$58	$63
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,8	$58,3
Brasil	$16,5	$19,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$55,8	$57,3
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$53	$54,5
França	$06,15	$06,35
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$25	80$75
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$45	32$85
Portugal — Barra Fino	32$75	33$25

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

LENÇOS DE SEDA
Franceses
Italianos
Suiços
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

22$00
E' o preço de uma boa refeição no *Restaurante Clementina*
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.°
Telefone 24669

A «GUERRA DO BACALHAU»

Na capital da Islândia

foi atacada por manifestantes a residência do embaixador britânico

REYKJAVIK, 3—Círculos afectos ao Governo anunciaram hoje que a Islandia estaria disposta a apresentar de novo na N. A. T. O. a sua disputa com a Inglaterra, desde que este país reconheça a legalidade do novo limite de 12 milhas. Uma vez estabelecido este princípio, a Islandia poderá então abrir excepções, autorizando alguns barcos estrangeiros a pescar dentro das suas águas territoriais.

De maneira geral, os partidos políticos islandeses estão de acordo com estas linhas de conduta, á excepção dos comunistas, que se recusam a fazer qualquer concessão. Contudo, os adeptos desta nova solução salientam que antes de mais nada a Inglaterra deverá reconhecer o limite de 12 milhas como legal e só depois se discutirá um acordo que satisfaça as duas partes.

Por outro lado, há indicações — confirmadas pela Imprensa britanica — de que a Inglaterra retirará em breve os seus barcos de guerra das águas islandesas, a pedido dos próprios mestres das traineiras ingleses, cuja pesca tem sido prejudicada pelas medidas de segurança, incluindo a proibição de se afastarem das fragatas que os protegem dos barcos patrulheiros da Islandia. — (A. N. I.).

O protesto islandês foi comunicado à N. A. T. O.

PARIS, 3. — Informam no Palácio de Chaillot, que o representante permanente da Islandia, Hans Andersen, na N. A. T. O., comunicou ao secretariado-geral o texto do protesto do seu Governo, entregue ao embaixador da Grã-Bretanha em Reikjavik.

Por outro lado, o secretariado da Organização Atlantica continua a estudar o seguimento a dar ao requerimento do Governo dinamarquês para uma reunião ministerial destinada a apreciar o conflito. Esclarece-se que a finalidade deste pedido não é uma reunião do Conselho da N. A. T. O. Para ser atendido, bastaria que as conversações prosseguissem como antes, na Comissão dos Oito — Islandia, Grã-Bretanha, Noruega, Dinamarca, Republica federal alemã, Holanda, Bélgica e França — mas entre ministros e não, como até agora, entre funcionários superiores e especialistas. Os ministros não seriam necessáriamente os dos Negócios Estrangeiros, mas da Pesca ou do Comércio. — (F. P.).

Manifestantes atacaram a residência do embaixador britânico em Reykjavik

REYKJAVIK, 3. — A residência do embaixador britanico nesta cidade foi ontem atacada por um grupo de manifestantes, que protestavam contra o incidente registado na traineira inglesa «Northern», a bordo da qual se encontravam nove marinheiros das vedetas de fiscalização islandesas, que foram obrigados a sair da traineira e a passar para a fragata inglesa «Eastbourne».

Algumas das janelas da residência ficaram com vidros quebrados e, vários dos manifestantes tentaram escalar o gradeamento do jardim, no que foram impedidos pela Polícia, que não dispersou a manifestação, limitando-se a evitar que ela assumisse maior gravidade. Archotes acesos foram atirados para o jardim da residência.

Um indivíduo que durante a manifestação se dirigiu ao portão para entrar, foi vaiado pela multidão, tendo a Polícia acorrido imediatamente para o proteger, até lhe abrirem a porta. Mais tarde, os manifestantes dispersaram sem outros incidentes.

O embaixador britanico informou esta manhã que apresentará um protesto oficial ao Governo da Islandia, contra a manifestação defronte da sua residência.

Esta manhã não havia agentes da Polícia de guarda á casa. — (A. N. I.).

Será convocada nova conferência de direito marítimo?

OTAVA, 3. — O primeiro-ministro do Canadá, John Diefenbaker, disse que o seu país «tomará a iniciativa de convocar nova conferência de direito marítimo internacional, se tal for necessário, para resolver a disputa anglo-islandesa sobre o limite de 12 milhas». Diefenbaker acrescentou que a questão agora levantada entre a Inglaterra e a Islandia «é um problema de interesse mundial». — (ANI).

TENSÃO NO ESTREITO DA FORMOSA

Os chefes militares americanos

admitem ataques com armas nucleares

ao território da China comunista

TAIPEH, 3 — Os Estados Unidos ajudarão a China Insular a acabar com os ataques ás ilhas de Quemoy, afirmou hoje numa conferência da Imprensa o vice-almirante Roland Smoot, chefe do Comando da Defesa norte-americano na Formosa. Recusou-se, porém, a revelar que espécie de ajuda concederiam os Estados Unidos, além da já anunciada por Washington, limitando-se a dizer: «Vencê-los-emos». Acrescentou, porém, que, na sua opinião, as forças comunistas nunca conseguirão invadir nem sequer bloquear aquelas ilhas.

Os jornalistas referiram-se então ao caso do navio da China Insular que foi atacado por um navio comunista e obrigado a fugir, não conseguindo desembarcar mais de 30 dos 300 soldados que transportava.

«Há muita coisa que podemos fazer e que ainda não tentámos» — respondeu o vice-almirante Smoot.

Momentos antes, o contra-almirante Lin-Hoh-Tu, informador do Ministério da Defesa de Taipeh afirmou não ser provável que as forças da China Continental intensifiquem o actual bloqueio parcial, mas que se o fizerem, serão bombardeadas as posições da artilharia continental.

Acentuou que tanto as Quemoy como a Matsu «estão preparadas para resistir a um longo cerco». — (A. N. I.).

Aviação americana para a zona perigosa

MANILA, 3. — A Marinha de Guerra dos Estados Unidos anunciou hoje que dois aviões navais, do tipo PM-2, chegaram á base naval norte-americana de Sangley Point, situada a cerca de 45 quilómetros a Sudoeste de Manila, procedentes da base de San Diego, Califórnia, constituindo os elementos avançados do 46.º Esquadrão de Patrulhamento que foi agora destacado para as Filipinas

Um informador oficial da Marinha norte-americana disse que a transferência deste Esquadrão nada tem que ver com os anunciados planos de reforço das forças armadas norte-americanas estacionadas no Extremo Oriente, em consequência da actual crise no Estreito da Formosa. — (ANI).

Prossegue o bombardeamento das Quemoy

TAIPÉ, 3. — Os canhões comunistas recomeçaram de madrugada o violento bombardeamento das Quemoy. Pela décima segunda vez consecutiva foram lançadas milhares de granadas altamente explosivas.

Ontem, á noite, entre as 22 e as 23 horas, cairam nas Quemoy 158 granadas de grande calibre disparadas pelos canhões da China Continental — revelou o Ministério da Defesa na Formosa. — (ANI).

A monção impedirá brevemente uma tentativa de invasão

WASHINGTON, 3 — Uma das razões que levam certos peritos americanos a duvidar da existência de um plano de invasão, a curto prazo, do perímetro defensivo da Formosa, é o facto de estar próximo o período da monção, pouco propício a operações militares de grande envergadura. Assinala-se já, entre Quemoy e a Formosa, um tufão de grande violência que deterá qualquer acção no estreito.

Por outro lado, continua a pensar-se que o alto-comando comunista chinês não deixa de avaliar, apesar do poder de fogo considerável de que dispõe o continente, a solidez da forte guarnição nacionalista de Quemoy. Esta ilha, segundo fonte bem informada, possui reservas consideráveis de víveres e de munições, e a sua linha de abastecimentos com a Formosa está longe de estar cortada. — (F. P.).

Um plano de auxílio militar é proposto amanhã a Eisenhower

WASHINGTON, 3. — O secretário de Estado Foster Dulles conferenciou com os chefes de Estado-Maior das várias armas das forças norte-americanas, acerca da situação no Estreito da Formosa e do auxílio a prestar á China Insular, e tenciona apresentar, amanhã, ao presidente Eisenhower, que se encontra em férias em Newport, o seguinte plano de cinco pontos, sugerido pelos chefes militares:

1. — protecção, pelos navios de guerra norte-americanos, aos comboios de navios da China Insular, desde o litoral da Formosa até ao limite de três milhas de águas internacionais, ao largo do arquipélago das Quemoy;

2. — protecção aos comboios desde a Formosa até á ilha de Quemoy, directamente, ultrapassando o limite internacional de três milhas;

3. — intervenção directa na defesa das ilhas Quemoy, com o possível recurso á aviação e artilharia para repelir qualquer tentativa de invasão;

4. — bombardeamento, com armas convencionais, dos portos, aeródromos e baterias de artilharia no continente chinês;

5. — em caso extremo, ataques de represália ao continente chinês, com armas nucleares.—(A. N. I.).

A opinião de Truman

CHICAGO, 3. — O antigo presidente Truman, num discurso pronunciado no congresso da «American a Legion», declarou que a Formosa está «na frente» das defesas americanas e devia ser defendida.

Truman sublinhou que competia ao Governo americano tomar as decisões necessárias para fazer frente ás ameaças da China comunista contra Quemoy, Matsu e as outras ilhas do estreito de Formosa. — (F. P.).

Comeu galinha

de 5.600 escudos!

NORTH BRUNSWICK (Nova Jersey), 3. — O ladrão que assaltou a capoeira da escola agricola local comeu a mais cara refeição de galinha até hoje proporcionada a quem quer que seja.

Cada uma das seis galinhas roubadas eram de pura raça Leghorn e, depois de terem vencido um concurso de postura de ovos, estavam avaliadas em duzentos dólares cada uma, o que equivale a 33.600 escudos pelas seis. (A. N. I.).

O Governo de Marrocos

vai fazer a sua adesão à Liga Arabe

segundo afirma o jornal do Istiqlal

RABAT, 3—O «Al Alam» anuncia que Marrocos decidiu aderir á Liga dos Estados Arabes.

Explica o jornal do Istiqlal que a questão foi debatida em Conselho dos Ministros, na segunda-feira, e que o subsecretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, Mohamed Bucetta, que se encontrava em Tunes para a reunião do Secretariado Permanente do Maghreb Arabe, foi encarregado de informar o Governo tunisiano da vontade de Marrocos, de levar este projecto por diante.

Até agora, os dirigentes marroquinos, embora manifestando-se solidários com o Arabismo, invocavam os conflitos internos da Liga Arabe para adiarem a sua adesão. — (F. P.).

O apoio do Paquistão à causa arabe

CARACHI, 3 — Num discurso que proferiu no Parlamento, o primeiro-ministro afirmou que o Paquestão apoia a causa árabe e «simpatiza com todos os países muçulmanos». Lembrou o apoio que o Paquistão tem dado na O. N. U a Marrocos, Tunisia, Líbia e Egipto e continuou: «O Paquistão tem-se colocado enérgicamente ao lado dos Muçulmanos contra os estrangeiros que tentam dominá-los». — (F. P.).

Brincalhão

até à morte!

HARRISSONBURGO (Virginia), 3. — John Mannings, caixeiro, revelou, ao morrer, a uma irmã, que enterrara no pomar 70.000 dólares (cerca de 2.000 contos) e que destinava esse dinheiro ás suas três filhas.

Isto passou-se no ano passado e, logo em seguida ao enterro, a desolada família correu ao pomar, voltou-se de costas para o portão da frente, deu três passos em frente, voltou á direita e dirigiu-se alvoroçada para a pereira florida junto da qual se encontraria o tesouro. Cavou todo o dia e toda a noite, derrubou a árvore — mas não encontrou coisa alguma.

As pesquisas duram há quase um ano. Todas as árvores caíram, umas após as outras. Todos os membros da família resolveram colaborar nas «escavações», mais os vizinhos, os amigos e, até. os desconhecidos passam aqui e querem ajudar. Mas o dinheiro não aparece.

«John Mannings sempre gostou de fazer troça dos outros» — comenta o povo. — (A. N. I.).

Há 300 mil anos

surgiu o homem no Japão

TOQUIO, 3. — O homem apareceu no Japão, há trezentos mil anos, afirmam os paleontologistas, anunciando a descoberta do que julgam ser as ossadas de um ser humano.

Foi um grupo de sábios dirigido pelo professor Tokio Shikama, da Universidade de Yokohama, que descobriu estas ossadas no fim de Agosto, na ilha de Shikoku. Trata-se de uma falange do dedo médio, um incisivo, um molar e um outro bocado de osso. — (F. P.).

Ultimas notícias

As regatas de hoje

na baía de Cascais

A classificação da regata de hoje, na baía de Cascais, para o campeonato europeu de «finns»: 1.º, Holanda; 2.º, Filandia; 3.º, Itália; 4.º, Alemanha Oriental; 5.º, França; 6.º, Suíça; 7.º, Austria; 8.º, Inglaterra; 9.º, Suécia; 10.º, Portugal; 11.º, Dinamarca; 12.º, Alemanha Ocidental.

A segunda regata do campeonato da Europa de «stars» começou a disputar-se ás 14 e 30, num percurso triangular, com vento sudoeste bonançoso. Os primeiros barcos a cruzar o enfiamento da largada, foram, pela ordem, os «stars» de Granger Pinto, Joaquim Fiuza, Chancerel, António Maia e Duarte Belo.

O vice-campeão do Mundo Albert Debarge, fez um bordo muito ao largo, enquanto os concorrentes acima citados tomaram a direcção da terra.

Uma carreira de tiro

para carros de combate

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a decorrer, no Ministério do Exército, o concurso publico para a construção da carreira de tiro para carros de combate no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida. A base de licitação é de 2.130 contos, e o depósito provisório foi de 53 contos. O prazo da construção é de 300 dias.

A verba da adjudicação será paga pelo orçamento suplementar da Defesa para o corrente ano.

A CRISE DE CHIPRE

NICÓSIA, 3. — A partir de hoje, todos os Cipriotas gregos dos 15 aos 25 anos deverão permanecer nos seus domicílios e respeitar a «hora de recolher», até nova ordem. — (F. P.).

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

Rua D. Estefania, 126—Telefone 44730

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tell. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)